



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DAS MATRIZES DE
XILOGRAVURAS DA RESERVA TÉCNICA DA
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA**

Cachoeira
2016

ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DAS MATRIZES DE
XILOGRAVURAS DA RESERVA TÉCNICA DA
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Luydy Abraham Fernandes

Cachoeira
2016

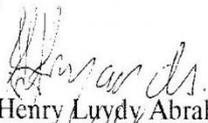
ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA

DOCUMENTAÇÃO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS
DA RESERVA TÉCNICA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 28 de janeiro de 2016.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes (orientador)
Doutorado em Antropologia – UFBA


Prof.ª Ms. Cristina Ferreira Santos de Souza
Mestrado em História – UFBA


Bel. Jomar Lima da Conceição
Graduação em Museologia – UFRB
Gerente Técnico da Fundação Hansen Bahia

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a Deus que nos deu o dom da vida, pois a sua misericórdia se renova a cada dia, a meus pais Alice dos Santos Conceição e Valdenício Pedreira Ferreira por serem pessoas importantes para meu processo de formação enquanto pessoa, sempre fazendo o possível e impossível mesmo com muitas limitações para que junto com minhas irmãs Arivana e Nadja nos tornasse seres humanos capazes de fazer as escolhas certas.

Não poderia deixar de agradecer as minhas tias Eliane e Edna, que foram grandes incentivadoras para que pudesse encarar a vida e nunca desistir, inclusive ajudando a trilhar no caminho do Senhor; a Jéssica, Jefferson, Everaldo, Idaiene, meus amigos e irmãos para todas as horas e todos os momentos, obrigado por orar para que eu pudesse alcançar esse objetivo, meus pastores Jair Azevedo, Robson Azevedo e suas respectivas esposas, por estarem sempre aptos para consolar os que chegam aflitos diante de vocês.

Gostaria de louvar a Deus pela vida da minha Avó Julia dos Santos por se abdicar dos seus projetos de vida para se dedicar aos meus e de toda minha família, bem como agradeço, todas as pessoas que trabalham na Fundação Hansen Bahia, em especial, a Jomar Lima, Elias Gomes, Cristiane Marques, Paula Regina e Sr. Gilberto pela força e dedicação em desenvolver as atividades.

Também dedico este trabalho a minha amada esposa Vanessa da Conceição Cardozo Ferreira por ter sido minha companheira sempre motivando a continuar mesmo quando eu queria desistir, meu muito obrigado por ser essa pessoa de Deus na minha vida.

Em fim, meus agradecimentos ao meu orientador Luydy Abraham Fernandes, por ter ajudado a concluir este trabalho com êxito. Agradeço a todos que direto ou indiretamente colaboraram para que eu chegasse até aqui, desejo a todos da minha turma muito sucesso.

FERREIRA, Anderson Conceição. **Documentação Museológica das Matrizes de Xilogravura da Reserva Técnica da Fundação Hansen Bahia**. 2016. 168 f. Monografia (Graduação em Museologia) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2016.

RESUMO

O presente trabalho intitulado ‘Documentação museológica das matrizes de xilogravura da reserva técnica da Fundação Hansen Bahia’ traça a princípio um contexto histórico estrutural da instituição abordando os seus objetivos iniciais idealizados por Hansen Bahia, um artista que dedicou boa parte da sua vida em produzir obras de artes e em 1976 cria esta entidade para abrigar seu legado e atingir as metas por ele pensadas. A partir da certeza que a documentação museológica é de fundamental importância para uma instituição de memória que desenvolve ações voltadas ao setor cultural, esta pesquisa acha alicerces que nortearam e embasaram a construção deste pensamento, discorrendo com base nos autores que mostram que essa prática é essencial e indispensável neste campo. Contudo, as atividades tiveram como alvo desenvolver uma prática de documentação aplicada no acervo de matrizes de xilogravuras, com intuito de servir de base para ser ampliada para todo o acervo da Fundação Hansen Bahia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA.....	10
2. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA.....	26
2.1. DEFINIÇÕES E CONTEXTO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA.....	26
2.2. DOCUMENTAÇÃO NA PRÁTICA	
2.2.1. AQUISIÇÃO.....	31
2.2.2. IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO.....	35
3. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DAS MATRIZES DE XILOGRAVURA DA RESERVA TÉCNICA DA FHB.....	40
3.1. BREVE HISTÓRICO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS.....	40
3.2. DIAGNÓSTICO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA.....	42
3.3. PROCESSO DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA APLICADO NO ACERVO DE MATRIZES DE XILOGRAVURAS.....	44
3.3.1. CONFECÇÃO DOS INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	44
3.3.2. CRITÉRIOS PARA NUMERAÇÃO E MARCAÇÃO.....	46
3.3.3. RESULTADOS ALCANÇADOS.....	47
REFERÊNCIAS.....	167

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se concentra na documentação museológica das matrizes de xilogravura da Fundação Hansen Bahia (FHB), que é uma instituição privada, mas, de finalidade pública localizada no Recôncavo Baiano com sedes nas cidades de Cachoeira e São Félix. Fundado por Hansen Bahia em 1976, alemão de nascimento e naturalizado brasileiro, têm como objetivo preservar seu acervo, composto pelas obras artísticas de xilogravuras, matrizes, pinturas, esboço, mobiliário, fotografias, negativos, cromos, objetos pessoais, bem como realizar exposições, divulgar a produção artística e cultural da região.

Documentar cada uma das peças de forma completa, de maneira que sua identificação seja perfeita, não é tarefa fácil. Para isto é preciso estabelecer um sistema de documentação apropriado para o acervo do museu alvo ou conjunto de museus, baseando-se em estruturas técnicas gerais e especializadas, bem como estabelecendo uma série de convenções. Estas convenções são essenciais em todo o desempenho do trabalho, pois permitem uma padronização básica essencial. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 37)

Com base nesta afirmativa percebe-se que a documentação museológica é uma ferramenta fundamental, do ponto de vista da museologia, pois um museu ou qualquer instituição precisa e deve ser uma entidade responsável por transmitir e deter as informações sobretudo que corresponde a sua memória. Entretanto, no que diz respeito ao acervo de matrizes de xilogravura da Fundação Hansen Bahia, este processo foi iniciado, porém, de maneira superficial.

A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento. (FERREZ, 1991, p. 1)

Nesta perspectiva da documentação, como agente de informação, foi desenvolvida esta pesquisa com o objetivo de levantar todos os dados possíveis referentes ao acervo em questão, bem como adotar um sistema de documentação que, futuramente, se

aplique em todo o acervo. É de extrema importância ressaltar que a Fundação dispõe de três prédios: o Museu Casa Hansen Bahia (Fazenda St.^a Bárbara s/n centro São Félix-BA), Museu Galeria Hansen Bahia (Rua 13 de maio nº 13 Centro Cachoeira-BA) e o Espaço Cultural Hansen Bahia (Rua Manoel Vitorino nº centro Cachoeira-BA). Recentemente o acervo da galeria passou por um processo de documentação que adotou uma numeração provisória para o acervo. Por sua vez, o Museu Casa ainda continua com um sistema de numeração antigo. Isto implica em saber que o acervo de matrizes de gravuras da FHB possui dois sistemas de numeração, um mais antigo e outro mais recente. Esta pesquisa é um grande passo para a compreensão dos acervos da instituição em termos quantitativo e qualitativo.

No entanto, o presente trabalho se concentrou em documentar as matrizes de xilogravura que se encontram na reserva técnica do Museu Casa, por entender que este objeto de pesquisa detinha as características de um ótimo potencial de estudo nesta área de atuação dentro da museologia e por carecer de uma exploração em nível informativo no que tange a documentação museológica. A premissa pontual é promover uma reestruturação, desenvolvendo uma nova prática com o intuito de servir de base para ser aplicado de forma homogênea em toda instituição.

Entende-se por reserva técnica, “espaço que tem a função primordial de guarda do acervo não exposto. Portanto, precauções especiais quanto à sua localização, proteção contra roubo e incêndio e condições ambientais precisam ser observadas”. (COSTA, 2006, p. 30)

É importante relatar que a documentação, tanto das xilogravuras quando das matrizes, só passou por arrolamentos e, mesmo assim, de uma maneira bastante resumida e incompleta, sem a contabilização de todo o acervo artístico.

Pensando na difusão de informações do acervo, que a instituição poderá desenvolver, é indispensável tratar de uma forma mais consistente a documentação destas matrizes, uma vez que algumas já se deterioraram, o que é um fator preocupante, se tratando de que algumas informações foram perdidas e jamais poderão ser recuperadas.

CAMARGO-MORO afirma que compete ao museólogo “[...] iniciar uma etapa da decodificação do objeto, manipulando-o, identificando-o, documentando-o exaustivamente, conservando-o, proporcionando-lhe uma existência concreta, tangível,

isto é, real e segura, fazendo o passado tornar-se acessível através da documentação [...]” (CAMARGO-MORO, 1986, p. 12).

Desta forma, o que se pretendeu foi produzir dados a partir da aplicação deste trabalho, o que resultará em informações concretas e, sobretudo, atingindo uma das metas enquanto futuro profissional da museologia.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA

A Fundação Hansen Bahia é criada no ano de 1976, pelo professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Karl Heinz Hansen, reconhecido como Hansen Bahia, nascido em Hamburgo na República Federal da Alemanha em 1915, naturalizado brasileiro, casado, gravador, residente na cidade de São Félix-BA a qual escolheu para ser a sua última residência, na então Fazenda Santa Bárbara.

A iniciativa deste artista era criar uma instituição que viesse a servir à sociedade do recôncavo baiano, no intuito de ser uma Fundação que incentivasse “o ensino pela xilogravura, criasse cursos de extensão, cursos de curta duração, fazer convênios com órgãos oficiais e privados para fomentar na juventude o gosto pelas artes”. (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO, 1976). É bom ressaltar, que a ideia do projeto achou alicerce no poder público da época, através do prefeito da cidade de Cachoeira-BA, o Sr. Dr. Edson Rubem Ivo de Santana, que se tornou um pilar fundamental para que a fundação detivesse um local para abrigar seu acervo.

A cidade de Cachoeira-BA, passa a ser cooperadora, no sentido de contribuir para realização da Fundação Hansen Bahia (FHB), que naquele momento iria colaborar ricamente no cenário cultural do município. Nesta certeza, reconhecendo a oportunidade ímpar, e visando um impacto futuro, o Sr. Edson Rubem Ivo de Santana doa o imóvel situado na Praça Manoel Vitorino N° 12 (hoje integrado ao Quarteirão Leite Alves, junto à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB), para ser sede permanente da Fundação. Porém, o prédio foi ocupado por um curto período de tempo, devido este apresentar rachaduras, além do telhado que estava para cair, e acabou a Prefeitura de Cachoeira cedendo o Solar Ana Nery para abrigar o acervo temporariamente, afirma Jomar Lima (conselheiro mais antigo e hoje gerente técnico e museólogo da FHB). Apesar do prédio da Manoel Vitorino já ter sido reformado pelo programa MONUMENTA, atualmente a Fundação ainda permanece no prédio a Rua 13 de Maio, cedido pela BAHIATURSA como sede provisória.

A seguir transcrita na qualidade de chefe do Executivo Municipal, doa, pela presente escritura, o imóvel de n° 12, na Praça Manoel Vitorino, nesta cidade imóvel [...] a fundação [...], cujo patrimônio é incorporado no estatuto da Fundação Hansen Bahia. (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO 1976, p 2)

O amor pela Bahia e por já viver a mais de trinta anos nesta terra, foram os motivos que levaram Hansen a dedicar os seus últimos anos de vida em edificar a Fundação Hansen Bahia, com o objetivo de retribuir a tudo que este Estado fez por ele.

Me foi dito o seguinte, por ordem de nomeação acima: pelo Outorgante KARL Heinz Hansen, que, por amor a Bahia, pois aqui vive há 30 (trinta) anos doa à cidade de Cachoeira a seleção dos seus melhores trabalhos, gravuras, matrizes, livros, textos de Jorge Amado, uma prensa e soldadeira para permanentemente ficar na “Fundação Hansen Bahia”. (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO, 1976, p. 1)

Segundo a Escritura Pública da Fundação (1976) a instituição é uma “pessoa jurídica de direito privado”, entretanto, a sua finalidade é pública, com proposta de atender as suas premissas desde o momento da sua criação, desenvolvendo atividade voltada para belas artes, principalmente a xilogravura. Este é um ponto bastante satisfatório, no que tange a proposta de aproximação do espaço museológico da comunidade, estabelecendo uma interação para finalidade coletiva. Consta na escritura pública, que além dos objetivos acima citados, englobam outros:

Incentivo à atualização do potencial criativo, defender os bens culturais constituídos das tradições históricas, costumes, criações artísticas e literárias; realizações técnicas e científicas; divulgar manifestações de criatividade, estimulando a criação e o fomento através de instrumentos materiais, desenvolver, com a colaboração dos órgãos educacionais, e a educação cultural no município e nas regiões circunvizinhas. (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO, 1976, p. 4)

A iniciativa neste primeiro momento ganhava características de um espaço eclético, dinâmico, estabelecendo uma relação de afinidades com outros setores da cultura. Entende-se que Hansen queria para a sua fundação um pedaço da Bahia, ao passo que esta com seus valores e costumes intrínsecos não se fecha para o mundo, pelo contrário, estabelece uma analogia agradável com quem decide adotá-la como segunda terra natal (no caso de Hansen).

Para garantir o desenvolvimento das ações, bem como organizar a parte administrativa, foi criado um Conselho Diretor composto por um presidente, vice-

presidente e mais sete conselheiros. Das particularidades deste conselho deveria se deter, segundo o estatuto “realizar o pensamento de o seu fundador elaborar os respectivos regulamentos, administrar o patrimônio da Fundação, organização de inventário de bens, promover conferências e exposições, promover oficinas de xilogravuras [...]” (ESCRITURA PÚBLICA, 1976, p. 6). Todas as decisões estavam sobre ele subordinadas, é claro mediante a aprovação e empenho de todos.

Art.8º - O conselho diretor procurará promover um fundo expressamente destinado a assegurar o funcionamento dos serviços da fundação, com concurso benemerência particular e governamental [...] Art. Fundação 9º- A administração da Fundação é confiada ao Conselho Diretor composto de um presidente, vice-presidente e mais sete conselheiros [...] compete essencialmente ao conselho: a) Instalar e organizar em ordem a realização do pensamento do seu Fundador; b) elaborar os respectivos regulamentos; c) administrar o patrimônio da Fundação e elaborar os seus orçamentos; d) ter rigorosamente em dia e devidamente organizado o inventário dos bens da Fundação [...] (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO, 1976, p. 6)

Desta forma o primeiro conselho foi instituído com os seguintes membros:

a) o secretário de educação e cultura do estado; b) o prefeito do Município da Cachoeira; c) A pintora Ilse Hansen, em caráter de vitalidade; d) Dois membros da Família Costa Pinto; e) quatro (04) pessoas de reconhecida idoneidade moral e cultural, que tenham qualquer vínculo com Cachoeira [...] Art. 12- Por morte da Vice-presidente Ilse Hansen o conselho diretor elegerá seu sucessor, entre os demais membros, por morte ou renúncia de qualquer dos conselheiros, o conselho diretor elegerá o seu substituto obedecendo o contido no artigo 11 deste estatuto. (ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO, 1976, p. 9)

Vale ressaltar de forma mais nítida, que o Conselho Diretor ficou estabelecido da seguinte forma: presidente, o Secretário da Educação e Cultura do Estado da Bahia, Dr. Calos Correia de Menezes Sant`Anna; o Prefeito do município da Cachoeira, Dr. Edson Ruben Ivo de Santana; a Pintora Ilse Hansen como Vice presidente; Noelice Costa Pinto e José Mario Peixoto Costa Pinto, membros da família Costa Pinto; Dr. Edwaldo Brandão Correia, Jorge Amado, Marcus Kertzman e Mercedes Kruschewsk. Foi instituído que com exceção de Ilse Hansen (vitalidade) e Noelice Costa Pinto (dez

anos), a duração deste primeiro conselho será de cinco anos. Estavam presentes todos acima citados que concordaram com todos os artigos contidos na escritura publica.

O que chama atenção é que Hansen não tem a preocupação em dispor de um lugar para ele neste conselho. Examinado os documentos do referente laudo médico, consta que Hansen já apresentava um agravamento da sua doença, que mais tarde culminaria em sua morte. Percebe-se por esta questão a ausência do artista na posição do conselho, talvez pelo diagnóstico pouco promissor do seu quadro clínico e por opção preferir ficar a “parte”.

Atesto que operei várias vezes o Sr. Karl Heinz Hansen- Bahia, no hospital Sírio Libanês, de urgência, sendo a 1ª realizada no dia 4 do mês de maio p.p. A urgência decorreu de fatores que se apresentaram os mais diversos, da história de sua doença atual [...] que influenciaram em meu julgamento, que necessitaram a meu ver uma atitude mais drástica e mais rápida [...] Em resumo: o paciente morava no interior do Estado da Bahia, e viajava para cá [...] estava profundamente abatido, desnutrido, muito anemiado, permanecendo sempre acamado, não conseguindo manter-se de pé e nem mesmo sentado. [...] Há anos foi operado em Salvador de prostatectomia por edema, quando foi encontrado um tumor vesical [...] em julho de 1977 foi por mim operado de recidiva do tumor vesical por via endoscópica. (SERAPHIN, 1978, p. 1)

A Fundação Hansen Bahia passa a existir do ponto de vista legal, a partir do dia 14 de abril de 1976, período em que foi criada a primeira Escritura Pública da Fundação Hansen Bahia e também neste mesmo documento foi estabelecido o estatuto que regeria a instituição.

Entretanto, o prédio doado para ser a sede não estava em condições de receber um acervo deste caráter, desta forma, a inauguração precisou ser adiada para o dia dezanove de dezembro de 1978, depois de muitos esforços (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p. 2).

Vale ressaltar que o legado artístico de Hansen foi doado numa cerimônia em Brasília, ao governo da Bahia e para o município de Cachoeira (Ata, 1983). Nesta ocasião estavam presentes várias personalidades:

O Dr. Augusto Mascarenhas na época reitor da Universidade Federal da Bahia, o vice-governador do estado entre outras, na oportunidade

afirma-se que se almejava chamar atenção para a Cidade de Cachoeira. No entanto, só no dia trinta de Julho de 1976, no encerramento do “I Festival de Inverno de Cachoeira”, que a doação foi sacramentada no salão da Câmara de Municipal. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p.2)

Consta na ata do Conselho de 1983, que a inauguração só foi possível graças ao recurso que foi liberado de um órgão que disponibilizou uma quantia significativa para a Fundação poder funcionar na sua sede, mesmo que de maneira paliativa. Apesar de ter acontecido à cerimônia de inauguração, o prédio ainda não tinha passado por uma restauração.

Foi inaugurada festivamente o seu museu com tudo instalado com verba do então DAC/MEC e toda compreensão do Dr. Manuel Diegues Junior, seu Diretor, que tanto apoiou [...] disponibilizando a quantia de quatrocentos mil cruzeiros, que foi aplicado em móveis, mapotecas, máquina de escrever, painéis, emolduramentos de xilogravuras e na reforma da sede própria da Fundação Hansen Bahia, situada na Praça Manoel Vitorino nº 12. Apesar de muito doente Hansen assistiu toda solenidade. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p.2)

O artista e professor Hansen Bahia usufrui deste projeto por pouquíssimo período, pois tratando do agravamento de sua doença, “vem a óbito no Hospital Sírio Libanês em São Paulo, no dia 14 julho de 1978, com 63 anos” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983).

[...] Retornou a São Paulo em fins de abril do corrente ano, com violentas dores locais, e acentuada diminuição da capacidade vesical [...] Tentamos, depois de expor nossa opinião ao paciente, a sua esposa, e a seus amigos, após o devido preparo, uma uretero – sigmodostomia bi- lateral com cistectomia concomitante [...] No pós-operatório houve piora do estado geral [...] e seu estado geral decaindo rapidamente foi novamente operado, desta vez por um colega gastro [...] a qual apenas sobreviveu poucos dias. (SERAPHIM, 1978)

Ilse Hansen agora passa a viver sozinha na casa que eles construíram, e como bem imensurável da Fundação, restava agora tocar o projeto ao qual detinha as suas maiores recordações, presentes em obras de xilogravuras, matrizes e pinturas. O

trabalho de tocar tudo sozinha foi extremamente desgastante para Ilse Hansen, como afirma Noelice Costa Pinto, amiga do casal e diretora Executiva da Fundação após a morte de Ilse.

Ilse Hansen volta com as cinzas de Hansen Bahia, que se encontram no seu ateliê em São Félix. Ilse continuava a luta do grande sonho do seu marido. Os anos passaram e nada se fazia. O imóvel doado pela prefeitura Municipal de Cachoeira demorava demais para ser restaurado, mesmo já estando aprovado pelo SPHAN. Os anos vão passando e sempre promessas não cumpridas. Desesperada e desencantada de tudo Ilse Hansen foi piorando, a solidão tomou conta de Ilse Totalmente. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p.2)

Segundo Noelice Costa Pinto (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983), a trajetória de Ilse chega ao fim no dia cinco (5) de Julho às dezoito horas na sua casa, no seu ateliê no ano de 1983, quando falece sem ver o seu maior sonho se realizar.

Agora, além da sede em Cachoeira-Ba, a Fundação também receberia a Fazenda Santa Bárbara em doação, composta como a última residência deste casal, ateliê e todas as obras do acervo particular. Esta intenção já era o desejo de Ilse, que se concretiza pela sua Mãe, que sendo a sua herdeira compreendeu os propósitos da sua filha, deu entrada ao processo na comarca de São Félix, conforme consta no Termo de Imissão de Posse, datado de 31/10/1983:

Através o presente instrumento ÚRSULA OLGA ELISABETH STROMEIER, alemã, viúva, doméstica, com endereço nesta cidade, na Rua Bieniba, nº 1194- Patamares [...] cede e transfere à FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, sociedade sem fins lucrativos, sediada na cidade de Cachoeira, a posse que na qualidade de herdeira universal dos bens deixados por sua filha ILSE HILMA CAROLINE HANSEN, falecida 05/06/83, ora exerce sobre a Fazenda Santa Bárbara, anteriormente denominada Chácara Casa Branda, sita à Rua Marechal Floriano nº 1 a 21-A, com todas as suas benfeitorias e acessões, entre estas a casa-sede com obras, instrumentos de trabalhos, móveis e pertences pessoais de Ilse e Hansen Bahia, assim como os animais. [...] (TERMO DE IMISSÃO DE POSSE, 1983)

Depois da morte de Ilse, o Conselho se reuni pela primeira vez, “Aos quinze dias do mês de outubro de hum mil novecentos e oitenta e três, na ‘Casa dos Hansen’,

estando no Estado da Bahia, as dezesseis e trinta horas, foi realizada a primeira reunião do Conselho da Fundação Hansen Bahia”. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983)

Desta forma, a Sr.^a Noelice Costa Pinto conselheira desde a época de Hansen e como ficou estabelecido no estatuto no “Art.12- Por morte da Vice-presidente, Ilse Hansen, o Conselho Diretor elegerá seu sucessor, entre os demais membros” (ECRITURA PÚBLICA, 1976), dirigiu a reunião da Fundação ocupando o cargo de Diretora Executiva e nesta seção acontece a nomeação do novo Conselho.

[...] bem assim, as contas que serão escrituradas em livros próprios com termos de abertura e encerramento firmados pelo Presidente e pelo Diretor Executivo da Fundação, este último escolhido entre os Conselheiros, sendo da vontade dos Fundadores que seja/ gravadora Noelice Costa Pinto e primeira Diretora Executiva da Fundação Hansen Bahia, por dez (10) anos. (ECRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1976, p. 6)

Foram empossados os seguintes membros:

[...] “Jornalista Erivaldo Brito, o cônsul Eva Adller, Dr. Benito Sarno- representante do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia, Dr. Francisco José Bastos- representando o jornal da Bahia, Museóloga Marineíde Linhares de Santana, Dom Roque Nonato Cardozo, professora Mercedes Kruschewisk- da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Dr. Virgílio Elicio da Costa Neto, Wolfgang [...] - Consul Honorário da Alemanha, Dr. Carl Manfred Honeuschild- vice-presidente da Fundação Hansen Bahia”. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p. 1).

Este conselho teria a árdua tarefa de estruturar de maneira harmoniosa a instituição, já que Hansen e Ilse haviam falecidos. Estavam em questão tudo que poderia ser relevante para alcançar os objetivos centrais da Fundação. Essa administração conseguiu manter os convênios com a Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA), a Prefeitura Municipal de São Félix, Prefeitura de Cachoeira, o extinto SPHAN que hoje é Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, DAC/MEC, Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), CONSUL da

Alemanha que amparava disponibilizando o recurso necessário para que de maneira bastante simples a instituição não fechasse as portas.

Explica os convênios que já foram associados com a Fundação Hansen Bahia, a saber: Fundação Cultural do Estado da Bahia convênios de manutenção, limpeza, desenvolvimento [...] com a Emtur para manutenção da “Casa dos Hansen” em São Félix [...] com a Funarte [...] para restaurações de matrizes e emolduramentos de xilogravuras, [...] para vitrines, estantes, cadeiras, arquivos, [...] foi assinado o convênio com o MEC [...] para compra de maquina de escrever, carteiras, mesa de reunião com cadeiras, mapotecas [...] convênios assinado com a Prefeitura Municipal de Cachoeira a ser aplicado [...]. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1983, p.16)

Foi possível nesse momento fazer as primeiras intervenções de restauro das matrizes, emoldurar obras e aquisição de mobiliário, que contribuíram para o fortalecimento das ações desenvolvidas. Estas parcerias foram indispensáveis no sentido de possibilitar os avanços da Fundação nos seus primeiros anos, já em plena execução de suas atividades.

Com a entrada do “Dr. José Carlos Capinan, Digníssimo Secretário de Cultura do Estado da Bahia” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, p.19), ocupando o cargo de presidente do Conselho em 1987, fortalecia a estruturação da gestão, esta cerimônia marcava o apoio do governo do Estado para com a Fundação evidenciada nas palavras de Noelice Costa Pinto, concernente às conquistas junto ao governo da época.

A posse do Presidente do Conselho, Dr. José Carlos Capinan foi simples, mas, marcada pela expectativa de que o apoio a Fundação Hansen Bahia pelo governo Democrático está efetivado. (ATA, 1987, p.19)

[...] explica aos conselheiros o apoio político que o Governo Democrático vem dando ao Projeto da Fundação Hansen Bahia, a visita da primeira Dama do Estado Dona Yolanda Pires que disse ser grandioso demais o conjunto da obra Hansen Bahia, que iria [...] conversar com o governador Dr. Waldir Pires e mandaria uma resposta por escrito. Dias depois foi oficializado a visita e o apoio no Diário Oficial do dia 9 de julho com manchete “Fundação Hansen Bahia será uma Realidade em Cachoeira”. Vinte dias depois foi entregue a Direção da Fundação Hansen Bahia, no Palácio da Aclamação pela Dona Yolanda Pires o relatório síntese da viagem e os

subsídios para elaboração do Projeto Hansen Bahia com o visto de D. Yolanda Pires em 31 de agosto do ano em curso. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1987, p.15).

Alguns problemas surgiram ao longo dos anos na Fundação, em 1988 o acervo passava por condições complexas no que tange a conservação, as obras tinham sido removidas da sua sede em Cachoeira-Ba na Rua Manoel Vitorino nº12, e acomodado casa Ana Nery, prédio que pertencia a prefeitura de Cachoeira, cedida por um tempo (não especificado nas atas da Fundação).

Como 4º item da ordem do dia foi discutido a situação atual da Fundação Hansen Bahia. Ficou claro que se precisa melhorar as condições do espaço destinado à guarda do acervo de Hansen Bahia, pois onde se encontra hoje não pode permanecer. Com a palavra a Conselheira Gilka Santana opinou sobre o assunto, declarando que não considera a Casa Ana Nery adequada para continuar abrigando tal acervo. Na oportunidade ofereceu-se para fazer um estudo técnico com orçamento para recuperação das obras mantidas naquela casa. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1988, p.28).

Segundo Jomar Lima, gerente técnico da Fundação na atual gestão e conselheiro mais antigo em exercício, a vinda deste acervo para casa Ana Nery foi a melhor alternativa naquele momento, pois o prédio da sede definitiva corria o risco de desabar. (LIMA, JOMAR, 2015)

A Conselheira Ana Maria Augusta em suas palavras relata:

[...] que desde que a obra foi para Cachoeira nunca recebeu um tratamento técnico cuidadoso de um conservador de obra de arte de papel. Diz ainda que o acervo do Museu Hansen Bahia nunca poderia continuar no Solar Ana Nery onde a umidade tanto do solo como das paredes acabariam infestando as obras com problemas graves. (ATA DO CONSELHO DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, p.33)

Em 1990 toma posse o Dr. Oswaldo Teixeira de Almeida, que em sua fala de posse comentou, “o pesar pelo estado de abandono em que se encontravam os Museus do Estado da Bahia dizendo que faria o possível pela Fundação” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA 1990, p. 38). O cenário em que a fundação se encontrava deixava o presidente estarecido, a Casa Hansen precisava de uma reforma com urgência, a sede em Cachoeira da mesma forma e as obras pertencentes à

instituição continuava em um local impróprio (Ana Nery), num ambiente com alto índice de umidade e temperatura.

Percebendo que as obras poderiam se deteriorar rapidamente no prédio Ana Nery, foram transportadas de forma paliativa as obras para Casa dos Hansen, porém os resultados foram os mesmos. Podendo causar percas irreparáveis, constatado pela professora de Conservação/Restauero, Ana Maria Augusta e a Museóloga Gilka Santana ambas conselheiras. Pareceu bem uma sugestão por parte da Conselheira Ana Maria Augusta que solicitou ao Presidente do Conselho colocar a disposição os profissionais em restauração do IPAC, ficando o mesmo tomar as devidas providencias.

“Continuando a obra em local inadequado, que é a “Casa dos Hansen”, para onde foi transportada desde outubro de hum mil novecentos e oitenta e oito (1988), ocorrendo o mesmo risco por falta de climatização [...]”. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1989)

Continuou com a leitura do “Relatório” que procurou registrar de forma objetiva da obra de Hansen Bahia. Os trabalhos foram realizados em São Félix e Cachoeira nos dias 31 de março e 2 de abril por Gilka Santana, museóloga, restauradora e membro do Conselho, e pela professora de conservação e restauração de Bens Culturais da Universidade Federal da Bahia ,[...] membro do Conselho, a professora Ana Maria Augusta da Silva [...] considerando que de um modo geral, todo o acervo encontra-se em estado precário de conservação. Sobre a “Casa dos Hansen” também em não bom estado de conservação por ser um local úmido. [...] toda área da “Casa Hansen” que precisa urgentemente de climatização e tratamento adequado. Sobre o Solar Ana Nery desocupado desde outubro de 1988 encontra-se em péssimo estado de conservação. Considera ainda que todo esse tempo o acervo sofreu ações climáticas na cidade de Cachoeira que sempre é úmida e quente [...]. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1989, p. 34)

A partir do ano de 1995, e na Presidência do Conselho o Sr. Paulo Gaudenzi, é mais uma ocasião de turbulência, devido o corte da verba que vinha direto da Secretaria de Cultura e Turismo, para as obras de recuperação da sede própria (Prédio situado na Rua Manoel Vitorino nº 12) foi parada. Segundo Dr. Burity (ATA, 1995, p.6) começaram a ocorrer denúncias que a Casa estava sempre fechada e mal conservada os seus bens. Foi aberta uma sindicância e devido ao resultado desta, os recursos foram cortados.

O Sr. Edson Ivo, ex- prefeito de Cachoeira inicia seu pronunciamento discorrendo que a Fundação Hansen Bahia foi iniciada em sua gestão. Discorre que esta fundação já teve seus tempos de progresso, mas, tem passado momentos difíceis, as obras de construção [...] foram interrompidas pela retirada dos Recursos Federais, pior seria se a Prefeitura local não tivesse cedido o prédio da Rua Ana Nery. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1995, p. 1)

Além das questões técnicas, o presidente teve que lidar junto com o conselho nato (estabelecido no estatuto por Hansen Bahia) com as questões de irregularidades de eleição do conselho antigo, havendo que dispor de novos membros porque alguns não se enquadravam nos princípios ao qual o estatuto estabelecia.

Dr.^a Sonia Bastos solicita a palavra para esclarecer a questão das eleições; o estatuto prevê a eleição da Diretoria entre os conselheiros. Ressalta que Noelice empossada até 1995, o mandato dos conselheiros teria se esgotado em 21. 10. 89, em dezembro de 1990 ocorreu a renúncia de Noelice, o vice- presidente deveria convocar o Conselho para apreciar a carta- renúncia, o que não deve ter ocorrido entre 90 e 93, pois não foi eleito novo diretor executivo. Quem convocaria o conselho a Secretaria de Educação, órgão que se integrou a extinta Secretaria da Cultura. Prof.^a Dirlene Mendonça, então Secretária da Cultura deveria ter convocado o Conselho para eleição dos novos membros em substituição aqueles com mandatos vencidos ou aqueles que tivessem falecidos. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1995, p. 3)

Desta forma, o Conselho teria que ser destituído para que houvesse uma eleição regular como estabelecido no estatuto. Feito isto, o novo Conselho seguiu com:

“[...]O presidente do Conselho o Diretor da Secretaria de Cultura e Turismo, o Dr. Paulo Renato Dantas Goudenzi; (...) Hans Louzer conselheiro, Consul da Holanda; Sr. José Antônio Alves, conselheiro; 1º Vice Presidente Sr. José Augusto Burity, conselheiro nato; 2º vice-presidente José Fernando Maciel Lima, conselheiro; Diretor Executivo, Sr. Augusto Regis Neto; Vice Diretor José Goês Silva Filho; Diretor de Patrimônio Antônio Santos da Silva; Diretor Administrativo, Wolfgang F. Reiber; Wladimir Abdala Munis, Conselheiro; Dom Roque Cardozo Nonato, conselheiro; Maria Adriana Almeida C. de Castro, conselheira nata; Jomar Lima da Conceição, conselheiro; Jorge Amado; Caribé, Calazans Neto; Carl Von Honeschild.” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA. 1996)

Dado início aos trabalhos, começaram então a etapa de inventário dos bens patrimoniais da FHB, em parceria com técnicos da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), com o intuito de descrever e contabilizar todas as peças que faziam parte da instituição. Este trabalho seria de alta complexidade, pois o acervo da Fundação estava dividido, entre a Casa dos Hansen em São Félix (Fazenda Santa Bárbara) e o Solar Ana Nery em Cachoeira (que funcionava como sede provisória da Fundação Hansen Bahia).

A partir do ano de 1996, a Fundação passa por mais uma mudança de endereço, enquanto a sede própria não estava restaurada, deixando de manter parte de seu acervo e administração no Solar Ana Nery para se dirigir para Rua 13 de maio nº 13 em Cachoeira-Ba. A gestão conseguiu junto a BAHIA TURSA a acomodação da instituição neste espaço. Neste momento só a primeira etapa da restauração havia sido concluído e a pretensão era angariar recursos para a 2ª fase.

Dando continuidade o Diretor apresentou os móveis adquiridos para a Fundação e todas as novas instalações da mesma. Informou também que a Sede da Fundação irá funcionar neste novo endereço [...] juntamente com a galeria o museu e oficina de artes, será feito um Comodato de utilização das novas instalações com a Secretaria de Cultura e Turismo pelo período cinco (5) anos. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1996, p. 16)

Para facilitar o entendimento sobre os prédios que a Fundação ocupou até os dias de hoje segue a tabela abaixo:

ESPAÇOS	PERÍODOS (ANOS)	OCUPAÇÃO
Sede definitiva da FHB Rua Manoel Vitorino nº 12	A partir de 1976, ano da doação do prédio.	Xilogravura;, prensa; matrizes.
Sede provisória da FHB Solar Ana Nery	Entre os anos de 1978 até 1996.	Xilogravuras prensa; matrizes e mobiliários.
Sede em Comodato Rua 13 de maio nº 13	1996 até os dias de hoje (2016).	Xilogravuras; prensa; matrizes e mobiliários.
Casa dos Hansen São Félix	Após a morte de Ilse (1983) até os dias de hoje.	Atelier; acessórios de Hansen e Ilse; louças; documentos pessoais; xilogravuras; prensas; matrizes.

Fonte: Elaboração própria

Além dos espaços supracitados, segundo Jomar Lima houve um período em que a Fundação Hansen Bahia foi lotada na Igreja do Carmo em Cachoeira, “isto aconteceu por ocasião de não ter para outro espaço para levar o acervo em detrimento do processo de desgaste dos imóveis disponíveis, e por está razão como conselheiro da instituição precisei intermediar para que o acervo ficasse de forma provisória no Carmo.” (LIMA, JOMAR 2015).

A reinauguração da Fundação Hansen Bahia acontece no dia 13 de Março de 1997, marcando um novo recomeço, mesmo com muitos objetivos a serem conquistados. Este feito, reabre as portas para o público no despertamento para que a sociedade venha reconhecer que a Fundação não desistiu, estando em estruturas provisórias e com poucos recursos, mas atuante. Foram expostas as obras emolduradas e restauradas através do Governo do Estado.

Aos seis dias do mês de março de hum mil novecentos e noventa e sete as 17h00minhs nas novas Instalações da Fundação Hansen Bahia situada na Rua 13 de maio nº13 na cidade de Cachoeira [...] o Sr. Augusto Regis Neto, Diretor Executivo da Fundação Hansen Bahia, fazendo em relato dos serviços realizados na Fazenda St.^a Bárbara como: limpeza geral, dedetização e imunização das obras e matrizes existente na Fazenda [...] Convênio de manutenção e apoio com a Fundação Cultural do Estado através da Secretaria de Cultura do Estado [...] aquisição de móveis e utensílios [...] documentação fotográfica [...] Encaminhamento de obras para serviços de limpeza e manutenção no IPAC; colocação de molduras em 60 obras iniciadas. (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 1997, p. 18)

Em parceria com o IPAC que propôs reorganizar o acevo, consta também na ata de dezembro de 1998 que enfim as obras de recuperação da fazenda foram concluídas, cabendo ainda salientar que nesta gestão conseguiu “realizar 02 reservas técnicas climatizadas, sendo uma na Fazenda e outra na sede em Cachoeira na Rua 13 de Maio nº 13 [...] já estamos informatizado e associado à internet, 150 obras restauradas e emolduradas” (ATA, 1998).

A reunião do conselho no dia 07 de agosto de 2003 é marcada pela eleição para substituir o Diretor Executivo o Sr. Augusto Regis por motivo do seu falecimento, este colaborou de uma forma bastante louvável para que a Fundação conquistasse muitos objetivos, sem dúvida foi uma perda muito sentida por todos que conviviam nesta

instituição. O Sr. Raimundo Vidal passou a ocupar o cargo e foi conservada boa parte da administração.

Abril de 2004 é estabelecido o primeiro conselho fiscal composto por Edvaldo Carneiro do Rosário, dois membros da Secretaria de Cultura e Turismo, o Sr. José Albuquerque Macedo e Manoel Pinto. Nesta oportunidade também foi eleito o Conselho Curador compostos pelos membros natos (previsto em estatuto) e um membro da família Costa Pinto, indicado pela mesma. Mais tarde precisamente em 2005 o Sr. Jomar Lima passa compor o Conselho Fiscal no lugar de Edvaldo Carneiro, em virtude de abrir mão do cargo para fazer parte do Conselho curador.

Os trabalhos seguiam avançados, principalmente devido aos convênios estabelecidos com os órgãos ligados a Secretaria de Cultura e Turismo e em concordância com o Conselho, os resultados foram notórios.

[...] “a Fundação Hansen realizou ações básicas e fundamentais de manutenção, preservação da instituição e do acervo com mais de 18.000 (dezoito mil) peças entre gravuras, matrizes, fotografias, livros, documentos diversos, utensílios, pertences domésticos pessoais e mobiliários. Foi desenvolvido um trabalho de curadoria, pela profissional Leda Debora e a equipe de funcionários, deu continuidade a pequenas intervenções na conservação dos imóveis” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 2006, p.46-47)

Cada gestão administrativa era marcada pelos desafios de aproximar ao máximo dos ideais que Hansen estabeleceu, desta forma em 15 de junho de 2007 toma posse o Sr. Márcio Meirelles e os novos conselheiros, o diretor do IPAC Sr. Frederico Mendonça, a presidente da FUNCEB a Sr.^a Gisele Nussbaumer e foi empossado o Reitor da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) o Sr. Paulo Gabriel Soledade Nacif, que por consequência precisou abrir uma emenda no Estatuto inserindo a UFRB no conselho nato, reconhecendo o seu potencial colaborativo de desenvolvimento para a Fundação, por intermédio de seus professores, gestores e alunos.

O ano de 2010 foi de extrema relevância para a Fundação, é o momento que graças ao programa MONUMENTA conseguiu restaurar a sede própria (Rua Manoel Vitorino nº 12, integrado ao quarteirão Leite Alves), “porém, problemas de drenagem impediu que acontecesse a inauguração, por causa do risco de um período de chuva inundar e destruir todas as obras” (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 2010).

Desta forma, continuava o acervo total ainda no prédio cedido pela BAHIATURSA e na Casa Hansen.

Já com o Sr. Antônio Albino Canelas Rubim empossado presidente do Conselho e o Sr. Elias Gomes a frente da Coordenação Executiva, bem como o conselho nato constituído e gerente técnico o Sr. Jomar Lima. Em 2011 tem as primeiras discussões para a implantação de um plano Museológico, ao tempo que foi uma oportunidade para formar uma parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ficando responsável pela execução, tendo como embasamento os princípios que faziam parte dos objetivos da instituição, acrescido de iniciativa que aproximasse o museu da comunidade.

[...] o projeto foi elaborado especificamente para a Missão da Fundação que é de resguardar, preservar e salvaguardar as gravuras do fundador e inspirador (...) que para melhor valorização da comunidade para com a fundação e fazer com que a comunidade se sinta parte integrada (...) assim elaborando um programa de mobilização para comunidade do entorno, propondo envolver a mesma nas diversas ações (...). (ATA DA FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA, 2011, p.72-73)

As parcerias desenvolvidas ao longo da existência da Fundação Hansen Bahia possibilitaram as séries de avanços nos setores de documentação museológica, ações educativas, conservação e restauração entre outras áreas da cultura que esta atua, favorecendo a difusão do seu patrimônio para a comunidade de Cachoeira, São Félix e seu entorno, bem como, para outros públicos nacional e internacional.

O conselho da Fundação nos dias atuais é presidido pelo Secretário de Cultura do Estado o Sr. Jorge Portugal, a Coordenação Executiva do Sr. Elias Gomes de Souza, Gerência Técnica do conselheiro mais antigo da casa e museólogo o Sr. Jomar Lima, Gerência Administrativa da Sr.^a Paula Regina, um conselho Curador e Fiscal. Com muitos esforços a Fundação Hansen Bahia (FHB) vem mantendo suas atividades regulares e sempre buscando novos desafios no propósito de ampliar e aprimorar suas ações. Hoje a Fundação dispõe salas da sua sede provisória para UFRB, conforme o documento de Acordo de Cooperação Técnica que entre si celebram a Fundação Hansen Bahia e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: “Constituem objeto do presente Acordo de Cooperação Técnica, o planejamento, o desenvolvimento e a implementação

de projeto de sustentabilidade a partir da obra do artista Karl Heinz Hansen”, em forma de convênio, e conforme consta no termo aditivo ao contrato de comodato, celebrado entre a Empresa de Turismo da Bahia S/A - BAHIATURSA e a FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA: “Pelo presente Termo Aditivo, a FUNDAÇÃO se obriga, a compartilhar a utilização do imóvel situado à Rua Treze de Maio nº13, na Cidade de Cachoeira, com a Universidade Federal do Recôncavo Bahiano - UFRB, para a finalidade prevista nos estatutos desta”.

O prédio próprio da Hansen em Cachoeira, na Rua Manoel Vitorino nº 12 foi caracterizado como Espaço Cultural Hansen Bahia e é disponibilizado à comunidade abrigando exposições, eventos Culturais, ensaios de orquestras e grupos de danças, palestras entre outras ações. A fazenda Santa Bárbara abriga a Casa Hansen e uma reserva técnica. É diferenciada como um espaço de memória disponibilizando peças importantes para história do museu. E a Galeria/Museu Hansen Bahia funciona na cidade de Cachoeira na Rua 13 de maio nº 13, que como já foi pontuado disponibiliza algumas salas da sua dependência para UFRB.

2. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

2.1.DEFINIÇÕES E CONTEXTO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Joahana W. Smit afirma que “O termo documentação ocorre com diferentes significados, seja na linguagem do cotidiano, seja em áreas de especialidade, mas implicitamente sempre remete a uma ação exercida sobre documentos”. (SMIT, 2008, p.12). No ambiente dos museus, a documentação exerce a sua particularidade, sendo uma ferramenta de extrema importância para classificar, organizar e registrar o acervo quando aplicado de maneira coerente nas instituições.

O surgimento da documentação tem suas raízes na Biblioteconomia como destaca Smit:

A documentação nasceu como uma dissidência da biblioteconomia, considerada muito genérica em seus procedimentos de organização da informação. A documentação se propõe, portanto, a tratar a informação de uma forma mais detalhada. O movimento por um tratamento mais detalhado e, portanto, especializado, da informação, levou ao surgimento, nos Estados Unidos, da biblioteconomia especializada e na Europa à documentação, termo adotado nos anos 20 do século passado. A partir dos anos 50 do século passado, a terminologia muda, adotando-se termos que enfatizam a informação como: Ciência da Informação, Sistema de Informação, Sistema de Recuperação de Informação que constituem os exemplos mais probantes desta alteração terminológica que corporificam as preocupações da biblioteconomia especializada e da documentação. (SMIT, 2008, p. 15)

Paul Otlet é considerado o pai da documentação ele sistematizou as ideias de um movimento que vinha ganhando terreno desde o final da 1ª Guerra Mundial e que se caracterizava pela consciência da quantidade, variedade das informações produzidas e circulando através do mundo (SMIT, 2008).

Referindo-se sobre a influência da bibliografia sobre a documentação Smit conclui que “a documentação herdou da bibliografia dois objetivos essenciais, a saber, a organização da informação e a avaliação da informação em função de objetivos” (SMIT, 2008). Por tanto, a cada documento ou objeto estudado é preciso ter um olhar criterioso e ponderado, sobretudo na seleção do que vai ser difundido, os dados levantados precisam ser bem definidos e coesos.

O conceito “Documentação” permite ativar uma série diversificada de áreas do conhecimento e disciplinas a partir das quais se abrem

caminhos inter e multidisciplinares. No âmbito das heterogêneas instituições e organizações das sociedades ocidentais modernas a documentação é essencial na estruturação e desenvolvimento de suas ações. (LOUREIRO, 2008, p. 25)

É nesta certeza, que a documentação se aplica nos ambientes museológicos, pois, “nas praticas que envolvem o fazer do museu, a informação se caracteriza como um importante conceito que auxilia no comprimento das funções sociais e culturais das instituições” (PADILHA, 2014), exercendo uma função que vai além de facilitar a localização de determinada peça, notando-a como fonte de pesquisa. A partir do momento, que utiliza o objeto para absorver dados relevantes para uma comunidade e essas informações são armazenadas, automaticamente estará disponibilizando conhecimento para sociedade e cumprindo um dos objetivos da documentação.

Falando ainda do sentido da documentação nos museus:

O museu possui função social, cultural e de pesquisa. Seu acervo consiste em criações artísticas, bens materiais criados pelas comunidades e/ou em formas de expressões culturais e tradições preservadas por um grupo. A organização estrutural e funcional dessa instituição é baseada em métodos e técnicas específicas, visando à melhor forma de documentar, conservar e divulgar os procedimentos realizados, tendo em vista sua variedade tipológica de acervo. (PADILHA, 2014, p. 17).

Com base nesta afirmativa, percebe-se que a documentação museológica é uma ferramenta fundamental, do ponto de vista da museologia, pois, um museu ou qualquer instituição que possua um acervo, devem ser um estabelecimento responsável por coletar e transmitir subsídios, sobre tudo, que correspondam a sua memória. Nesta perspectiva, o museu possui um potencial de difusão de conhecimento não só para geração atual, mas, principalmente para às futuras.

Portanto, o museu que parte da proposta de extrair elemento correspondente a caracterização de um objeto, este exerce o trabalhando de documentação. Assim, estas peças ganham referencial importante que leva a sua compreensão no ambiente museológico.

[...] Para se tornar parte do acervo de um museu, o objeto deve primeiramente passar por uma investigação que vise à sua identificação com a missão da instituição. Assim, uma vez analisado,

recebe intencionalmente um valor documental que admitirá sua incorporação ao acervo museológico. (PADILHA, 2014, p. 19)

Renata Padilha, afirmando sobre o museu cita:

Conforme o estatuto Brasileiro de Museus- Lei nº 11.904/2009, é considerado museu a instituição sem fins lucrativos que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos de coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seus desenvolvimentos. (PADILHA, 2014, p. 17)

Segundo Helena Dodd Ferrez, “[...] os objetos e espécimes de suas coleções. Estes, como veículos de informação, têm na conservação e na documentação as bases para se transformar em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação que, por sua vez, geram e disseminam novas informações.” (FERREZ, 1991, p. 1).

Os museus de maneira geral são órgãos que através do seu acervo se torna fonte de memória e tradições, principalmente em detrimento do registro dos objetos que o compõe, a função de comunicar minutando a historia das peças é voltada “basicamente para a preservação, a pesquisa e a comunicação das evidências materiais do homem e do seu meio ambiente, isto é, seu patrimônio cultural e natural” (FERREZ, 1991, p. 1). Neste olhar, as instituições museológicas exerce um papel muito relevante, que não se limita em só receber público para visitar as exposições, demonstrando ser um espaço de educação e pesquisa.

Destaca Ferrez que:

A documentação exerce - ou deveria exercer - nos museus um papel primordial. Em alguns países, sua importância vem sendo gradativamente reconhecida, na medida em que o corpo prático-teórico da Museologia se torna menos empírico e os museus passam a atuar mais como instituições sociais, criadas para prestar serviços a uma comunidade que, por sua vez, deve legitimá-las. (FERREZ, 1991, p.1)

Para Judite Primo a partir da “Mesa Redonda de Santiago, a Declaração de Caracas e a Declaração de Quebec foram documentos de grande importância para o

desenvolvimento da documentação museológica na medida em que estabeleceram e legitimaram um novo fazer museológico [...]", (PRIMO, 1999, p.12). Esses movimentos ajudaram a corroborar o uso da documentação nos museus, percebendo que esta aprimorava as diversas atividades nas instituições, notadamente devido, a responsabilidade social que é outorgada sobre os museus perante a comunidade qual ele faz parte.

Para compreender o campo da documentação museológica e avançamos no sentido de perceber a sua devida importância dentro do museu, Renata Padilha discorre que o documento:

É qualquer objeto produzido pela ação humana ou pela natureza, independentemente do formato ou suporte, que possui registro de informação. O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que prova, legitima, testemunha e que constitui de elementos de informação. Ao ser criado, o documento apresenta forma e função, características essas que irão estabelecer suas possibilidades de uso e de salvaguarda posterior. (PADILHA, 2014, p. 13)

Ao reconhecer esta afirmativa, subentende que o documento é um suporte que permite abrigar conhecimentos e devem ser analisados, pensando desta forma, os museus abriga uma quantidade imensa de instrumentos que foram produzidos ao longo de vários momentos, portando sendo considerados como estigmas de um período. Percebe-se que, existe um longo caminho a ser percorrido na certeza de notar as "[...] novas categorias de museus passando a entendê-los como um local de pesquisa, investigação científica, educacional e ao serviço do desenvolvimento." (PRIMO, 1999, p.12)

Em linha geral se tratando do que é documentação museológica? Helena Dood Ferrez afirma.

A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento. (FERREZ, 1991, p. 1)

Padilha (2014) diz que “São muitos os motivos que levam os museus a salvaguardarem os objetos em seu acervo: por ser raro, pela sua fabricação, pelo seu valor científico, [...] bastando analisá-los para que apareçam respostas sobre seus usos”. E dessa forma, embasados pelos seus significados ficará bem mais fácil compreender sua história e a relação social com a comunidade a qual o produziu.

Camargo- Moro (1986), destaca que o trabalho de documentação se tratando de um acervo museológico é exclusivamente da “alçada do museólogo”:

A este compete iniciar uma etapa da decodificação do objeto, manipulando-o, identificando-o, documentando-o exaustivamente, conservando-o, proporcionando-lhe uma existência concreta, tangível, isto é, real e segura, fazendo o passado tornar-se acessível através da documentação. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 12)

O profissional em museologia tem um papel fundamental neste processo de coleta de informações sobre o acervo, PADILHA corrobora que:

O Código de Ética do Conselho Federal de Museologia, que diz respeito à regulamentação da Profissão de Museólogo – Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Atribui ao profissional museólogo, no que tange à sua relação com o acervo, as seguintes ações: No Art. 3º das atribuições do Museólogo, IV – solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico; V – coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; VI – planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; VII – promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos. (PADILHA, 2014, p. 24)

“A responsabilidade que o profissional de museu tem frente às gerações passadas e futuras na transmissão dos bens culturais, sua herança cultural, é imensa. Cabe a ele não apenas preservá-la sem pensar em seu valor de momento [...]” (CAMARGO-MORO, 1986), sobretudo atuar na convicção de absorver o máximo de dados possíveis para o processo de documentação museológica do acervo.

Para que a documentação museológica funcione de maneira correta, alguns teóricos da área esboçam princípios norteadores que auxiliam neste processo, por exemplo:

Para Helena Dodd Ferrez, um sistema eficiente de documentação de coleções museológicas representa um instrumento essencial para todas as atividades do museu devem seguir, em linhas gerais, o seguinte esquema:

Quanto aos objetos:

- conservar os itens da coleção;
- maximizar o acesso aos itens;
- maximizar o uso das informações contidas nos itens.

Quanto à função:

- estabelecer contatos efetivos entre as fontes de informações (itens) e os usuários (transmissão e apropriação de conhecimento).

Quanto aos seus componentes:

- entrada: seleção; aquisição;
 - organização controle: registro; número de identificação/marcação;
 - armazenagem/ localização; classificação/catalogação; indexação
- (MARQUES, 2010, p. 26)

Segundo Ferrez (1991) “Os objetos produzidos pelo homem são portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que, para uma abordagem museológica, precisam ser identificadas”. Intrínsecas são encontradas na análise das suas propriedades físicas. Por tanto, toda peça carrega na sua estrutura dados relevantes sobre a sua história e para coleta é fundamental que leve em consideração tudo que a diferencia.

As extrínsecas, denominadas por Mensch (1987) de informações documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto e que só muito recentemente vêm recebendo mais atenção por parte dos encarregados de administrar coleções museológicas. Elas nos permitem conhecer os contextos nos quais os objetos existiram, funcionaram e adquiriram significado e geralmente são fornecidas quando da entrada dos objetos no museu e/ ou através das fontes bibliográficas e documentais existentes. (FERREZ, 1991, p.1)

2.2. DOCUMENTAÇÃO NA PRÁTICA

2.2.1. Aquisição

Dos procedimentos concernentes a documentação a aquisição é uma das partes principais deste meio, o objeto que foi inserido no museu teve uma função correspondente ao seu uso e quando este passa para o ambiente museológico a sua trajetória continua, para tanto, a forma como este chegou à instituição precisa ser registrada de maneira bastante clara, pois, esta informação vai fazer parte da biografia desta peça. Camargo- Moro, define aquisição na seguinte configuração:

Chama-se, portanto aquisição o ato de adquirir acervo para um museu ou instituição similar, qualquer que seja sua forma ou procedimento. Esta aquisição pode ser através de: coleta de campo compra permuta (troca) doação legado. São ainda convencionados como forma singular de aquisição os depósitos permanentes e os empréstimos a longo e curto prazos.

Para um museu funcionar bem, atendendo sua proposta como instituição, é necessário que a aquisição de seu acervo seja bem sistematizada, ou seja, que a mecânica de aquisição seja democrática e abrangente, mas dentro da proposta do museu. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 17)

É importante que os museus estejam assegurados pelos documentos legais que autenticam a aquisição de tudo que a instituição possui. “Para um museu funcionar bem, atendendo sua proposta como instituição, é necessário que a aquisição de seu acervo seja bem sistematizada, ou seja, que a mecânica de aquisição seja democrática [...]. (CAMARGO-MORO, 1986)

É também imprescindível que a aquisição seja comprovada por provas de posse, que são: na coleta de campo, o diário do coletor e/ou os fichários do terreno; na compra, o respectivo recibo e a documentação com probatória de origem e proveniência; e nos demais, os documentos pertinentes que comprovem posse e procedência. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 17)

Para garantir que uma aquisição venha ser bem sucedida segue abaixo alguns princípios:

- a peça deve ter um bom potencial para pesquisa e estudo;
- a peça deve ser de interesse para exposição e estudo dentro da filosofia e proposta do museu, visto como um todo dentro de uma ótica interdisciplinar em desenvolvimento;
- a peça deve ser significativa, em função de sua própria representação: isto é, um bom representante de sua classe, ou um fator de complementação, seja quanto à extensão, ou preenchimento de lacuna;
- a peça deve ser analisada, levando em consideração o ponto de vista estético e/ou histórico, e/ou arqueológico, e/ou etnográfico, e/ou científico, e sua importância social, seu simbolismo, sua raridade, seu potencial;

— mesmo quando observado um conjunto de peças, cada uma delas não deve deixar de ser analisada individualmente e equacionada dentro de um sistema de prioridades;

— a peça deve ser estudada e analisada também em conjunto com as demais peças do acervo já existente equacionando-a, portanto, a este. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 20)

Discorrendo sobre aquisição Camargo-Moro destaca que existem formas Singulares. “Antigamente os museus eram repositórios de toda a sorte de peças, um verdadeiro depósito de objetos e, excepcionalmente, foram até usados, de modo antiético, para a exposição de peças que seriam postas futuramente à venda”, [...] (CAMARGO-MORO, 1986, p. 24). O que se buscava, era uma oportunidade de valorização das obras que os museus abrigavam, devido à evidência que esses espaços proporcionava, recebendo um público que por sua vez teriam poder de consumo para compra os objetos.

Felizmente a política geral do museu moderno mostrou que só devem ser aceitas como empréstimo peças que interessem ao museu para estudo e exposição, isto é, que estejam dentro dos limites da proposta do museu, ou que a estendam de modo corrente. O aspecto ético é muito observado e uma série de precauções são tomadas com este fim. (CAMARGO-MORO, 1986, p.25)

Estas formas Singulares se caracterizam como empréstimos, podendo ser estes classificados como:

De longo prazo:

[...] pode ser por tempo determinado ou indeterminado. É bom lembrar, mais uma vez, que uma peça de empréstimo não pode jamais ser registrada no livro de Tombo ou Registro como acervo pertencente ao museu. Lembramos, também, que o ideal é que estes empréstimos tenham sempre seu tempo determinado, embora possa ser renovado quantas vezes se fizer necessário. Assim o museu sabe quando pode contar com a peça e não estará sujeito a uma retirada brusca, o que pode acontecer nos empréstimos por tempo indeterminado. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 25)

Podem ainda se distinguir em “**curto prazo**, ao ser anotado no Livro para Empréstimos a Curto Prazo, geralmente tem a finalidade de estudo e/ou de exposição temporária. As entradas para possíveis aquisições são também consideradas como tal”(CAMARGO-MORO,1986).

E o **depósito permanente**:

O depósito permanente é uma quase doação. Trata-se de um tipo singular de aquisição de acervo geralmente procedente de instituições cuja legislação proíbe doações. Também resolve problemas gerados por promessas e manias do proprietário da peça. Nele a peça é assumida de forma permanente pela instituição que a recebe, porém sua referência não é de propriedade, mas apenas de guarda. (CAMARGO-MORO,1986, p.25)

Essa sistematização ajudou a organiza os espaços museológicos, principalmente no sentido de manter uma ética dentro deste ambiente de pesquisa e difusão de conhecimento. Os museus não deveriam ser notados como lugares só de compra.

Para se elaborar um Dossiê de aquisição é preciso levar em conta alguns elementos básicos, estas informações são imprescindíveis para acompanhar a trajetória da peça nos museus, segue os subsídios principais que devem conter:

Localização da Aquisição no tempo e no espaço:

Data exata - dia, mês, ano, hora.

Caso a documentação seja feita em caráter retroativo e não havendo possibilidade de estabelecer datas exatas, citar datas aproximadas - especificando.

Local da Aquisição:

Dar referências exatas: geográficas, topográficas de latitude e longitude País, região, estado, município, rua, número e complementos. Em se tratando de coleta, situar a coleta com a precisão acima citada.

Tipo de Aquisição:

Especificar se foi;

- Coleta
- Doação
- Legado
- Compra
- Troca

- Empréstimo
- Depósito

Fonte da Aquisição:

Especificar se a fonte foi clara, precisa, direta, ou se foi indeterminada ou duvidosa. Identificar detalhadamente o vendedor, doador, legatário, colocando também o seu endereço completo. No caso de coleta, identificar o responsável. Nos casos de empréstimo, depósito, troca, dar todas as referências acima solicitadas sobre o indivíduo ou instituição de procedência.

Preço da Aquisição:

Todas as informações que possuam envolvimento financeiro deverão ser codificadas. Esta codificação deverá ser estendida também para identificar a moeda que foi utilizada na transação. Caso tenha sido realizada em moeda estrangeira, citar, e adicionar ao lado o valor na moeda com local e data. (CAMARGO-MORO, 1986, p.28-29)

Além destas informações é preciso confirmar as pessoas do museu ou de qualquer outra instituição de característica similar, descrevendo de forma clara os devidos responsáveis pela aquisição, insto citando todos os dados que facilite o contato. Desta maneira, seguindo todos estes pré-requisitos o objeto estará com a sua documentação de entrada toda regular, e apto para integra ao acervo museológico.

2.2.2. Identificação e Classificação

A documentação museológica é um passo ativo no desrespeito a estruturação e organização de um acervo ela “precisa ser profunda e detalhada, porém fácil em sua utilização, é essencial para todos os museus independente de serem ricos, pobres, privados localizados em países desenvolvidos ou em desenvolvimento” (CAMARGO-MORO, 1986, p. 41). Entendendo esta dependência, a busca entre os profissionais de museologia é em garantir uma padronização desta ferramenta nas instituições, nesta certeza, trata-se de assegurar um modelo de identificação e classificação dos objetos. Camargo-Moro defende a ideia que:

Documentar cada uma das peças de forma completa, de maneira que sua identificação seja perfeita, não é tarefa fácil. Para isto é preciso estabelecer um sistema de documentação apropriado para o acervo do museu alvo ou conjunto de museus, baseando-se em estruturas técnicas gerais e especializadas, bem como estabelecendo uma série de convenções. Estas convenções são essenciais em todo o desempenho do trabalho, pois permitem uma padronização básica essencial. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 41)

- **O Arrolamento:**

O arrolamento é o primeiro caminhar no processo de documentação ele visa levantar e identificar tudo que corresponde ao acervo, Renata Padilha (2014) diz que “[...] É o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico. Refere-se a um primeiro reconhecimento detalhado”. Assim sendo, todo processo de documentação envolve etapas que devem ser seguidas criteriosamente, ou poderá comprometer o resultado final.

Dos procedimentos do Arrolamento:

Dessa forma, recomenda-se que o profissional numere provisoriamente a peça com o número de inventário e que faça isso a lápis ou com etiquetas em material neutro amarradas por um barbante ou cordão de algodão cru que envolva o objeto. Além disso, é imprescindível o registro em um livro ou caderno, especificamente para essa função, do que foi arrolado. Para essa atividade, o registro do número e do nome do objeto é suficiente para uma identificação inicial. [...] todo trabalho referente à documentação museológica necessita de um registro cuidadoso e descrito para comprovação e continuidade das atividades pelos profissionais do museu. O arrolamento/inventário é fundamental para que eles tenham conhecimento geral sobre seu acervo e contribui para a segurança do acervo museológico. (PADILHA, 2014, p. 41)

- **Marcação e numeração:**

Todo objeto que passa a fazer parte de uma instituição é passível de receber uma identificação, se tratando de um acervo museológico a situação é mais importante, pois, as peças devem ter registro único que possam ser diferenciadas uma das outras, mesmo que o no determinado espaço possuam varias iguais esteticamente, a numeração de entrada não poderá ser a mesma. Em geral deve obedecer a um critério que facilite o acesso, sem provocar duvidas sobre o objeto que estar se referindo.

Em relação à marcação e numeração Padilha afirma:

Trata-se da numeração do objeto museológico, visando à sua identificação. É uma atividade indispensável para a autenticidade e segurança do objeto museológico, bem como para a recuperação imediata das suas informações documentais. Para tanto, deve-se considerar o **número de registro** e o **tipo de marcação** em cada objeto adquirido pelo museu: essas ações precisam ser cuidadosamente pensadas antes de ser aplicadas nas peças. Destacam-

se algumas sugestões referentes ao modo de criar o número de registro e a forma como ele deverá ser marcado no objeto, dependendo de sua tipologia. (PADILHA, 2014, p.41)

“Chama-se marcação o ato de numerar uma peça visando sua identificação. Esta marcação é necessária e obrigatória, podendo ser, dependendo de sua intenção: provisória, semipermanente e permanente” (CAMARGO-MORO, 1986, p. 55). Portanto, cada objeto vai depender do material e da utilização para caracteriza o tipo de marcação que este poderá receber, ou seja, uma peça de madeira consequentemente passar por um processo de marcação diferente se comparado com uma de tecido devido a sua propriedade física.

No que diz respeito aos códigos de registros podem ser:

NUMÉRICO – é utilizado para a codificação somente com números. Pode ser bipartido, dividido em duas partes; nesse caso, é separado por representação de duas numerações diferentes.

ALFANÚMÉRICO - é a codificação elaborada a partir de letras e números. Pode ser bipartido ou tripartido; o primeiro considera a divisão em duas partes e o segundo em três partes. Ambos são intercalados com letras e números. (PADILHA, 2014, p.42).

Exemplos:

- Numérico→ 16.001→ **(16)** é o numero do ano de aquisição/ **(.)** símbolo que divide a numeração/ **(001)** numero sequencial.
- Alfanumérico:
 - Bipartido**→ MA.016→ **(MA)** identificação da Coleção/ **(.)**símbolo que divide a numeração/ **(016)** numero sequencial.
 - Tripartido**→ FHB.MA.016→ **(FHB)** identificação do Museu/ **(.)**símbolo que divide a numeração/ **(MA)** identificação da Coleção/ **(.)**símbolo que divide a numeração/ **(016)** numero sequencial.

Para objetos com partes “divididas que compõe sua estrutura, o número de registro deverá ter a mesma numeração incluída em todas as partes; porém é necessário conter números ou letras minúsculas para representar subdivisões” (PADILHA, 2014). Esse desdobramento vai auxiliar a melhor identificação dos materiais, a parte do sistema de numeração. No caso de uma xícara e um pires que ambos formam uma só peça é preciso que se identifique através deste processo, outro caso é se determinado objeto

possui na sua composição, componentes que se desprendam devido o processo de deterioração ou porque foi danificado, é extremamente importante que esteja bem sinalizado para que no manuseio não se perca do todo.

- **Inventário ou livro de tomo:**

“Denomina-se inventário o levantamento individualizado e completo dos bens relativos a uma instituição ou pessoa, abrangendo registro, identificação e classificação” (CAMARGO-MORO, 1986, p. 41). Este instrumento pode ser conhecido como livro de registro ou livro de tomo e diferente do arrolamento que se aplica em descrever os dados de maneira superficial da peça, o inventario visa à inserção completa das informações sobre o referente objeto.

PADILHA (2014) “É um documento criado para registrar todos os objetos que fazem parte do seu acervo permite que a instituição tenha controle do objeto que entra, sai, ou que porventura, é perdido ou roubado”. É indispensável que o livro contenha um termo de abertura e fechamento, manuscrito, bem como não pode ser rasurado.

Os campos do livro devem ser distribuídos do seguinte modo:

Número de tomo – é o registro de tombamento, que identifica o objeto como patrimônio da instituição, realizado a partir de uma numeração corrida.

Número de registro – número estipulado pelo museu para o registro de identificação do objeto no acervo.

Objeto – diz respeito à informação que apresenta o que é o objeto, como, por exemplo, xícara, cadeira, entre outros.

Data de aquisição – é a informação referente à data que o objeto é adquirido pelo museu.

Tipo de aquisição – é a forma como o objeto foi adquirido pelo museu.

Descrição intrínseca – trata-se das informações físicas do objeto, como, por exemplo, dimensão, material, marcas, entre outros.

Descrição extrínseca – trata-se das informações de cunho simbólico e histórico; breve contextualização.

Estado de conservação – diagnóstico referente às circunstâncias materiais em que se encontra o objeto.

Observação – informações específicas sobre o objeto. (PADILHA, 2014, p. 40)

- **Ficha de Registro**

É um instrumento que tem por função ser preenchida com os dados que reproduzam todas as características física e histórica do objeto, nela contém informações intrínsecas e extrínsecas auxiliando no processo de documentação, estabelecendo uma padronização do que irá compor o registro.

Campos principais que a ficha deve abarcar:

Nome da Instituição:	
Numero de Registro:	
Outros números:	
Objeto:	
Título:	
Autor:	
Informação intrínseca:	
Informações extrínsecas:	
Dimensão:	
Material:	
Procedência:	
Aquisição:	
Estado de Conservação:	

Fonte: criado pelo autor.

3. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DAS MATRIZES DE XILOGRAVURA DA RESERVA TÉCNICA DA FHB

3.1. Breve Histórico das Matrizes de Xilogravuras.

O presente trabalho é voltado para documentação museológica das matrizes de xilogravuras da Fundação Hansen Bahia (FHB). “As xilogravuras são feitas pela impressão (sobre o papel ou algum outro suporte) de uma matriz entalhada em madeira. Por sua aparente simplicidade, a xilogravura é a mais espontânea técnica gráfica” (COSTELLA, 2003, p. 9). Estas peças tem uma representatividade muito grande no que diz respeito à técnica empregada por Hansen Bahia, que atuou difundindo as suas obras no Brasil e no mundo.

COSTELLA (2003) afirma que os chineses praticam a xilografia há mais de um milênio e meio. Empregaram-na inicialmente para imprimir orações budistas e, depois, cartas de baralho e papel- moeda. Ainda no oriente, japoneses utilizaram a xilogravura já no ano 770, para estampar talismãs.

Foi com o emprego da xilogravura que os chineses produziram os primeiros livros impressos pelo homem. Dentre eles, o mais antigo que se conhece foi editado por Wang Chieh. Embora impresso no ano 868, veio a ser descoberto somente em 1990, numa caverna próxima à cidade chinesa de Tun-huang, junto ao deserto do antigo Turquestão. Ele contém uma versão chinesa da “Sutra Diamante”. Oração Budista conceituada. (COSTELLA, 2003, p. 10)

Na Europa o desenvolvimento da xilogravura foi um pouco mais tarde, como destaca Costella (2003, p. 12) “Acredita-se que, na Europa, as primeiras impressões xilográficas tenham sido feitas no século sexto, com a função de estampar tecidos. O mais antigo testemunho dessa atividade, porém, é um pano impresso bem depois, já no século doze”.

Em papel, a xilografia europeia só começou imprimir mais tarde, nos séculos quatorze e quinze, quando começaram a ser produzidas, em grande número, xilogravuras de imagens sacras e de cartas de baralho. Na Borgonha, próximo a Dijon, França, foi encontrada um fragmento de uma matriz xilográfica que é considerada a mais antiga da Europa. Sua data, segundo se presume, situa-se entre 1370 e 1380. Retrata,

sem dúvida, a crucificação de Cristo, embora na parte encontrada seja visto na madeira, apenas o entalhe de um braço de cruz, três soldados trajados a moda medieval e um texto em latim. A legenda latina não deixa dúvidas a respeito da cena. Traduzida, informa: “Este era verdadeiro filho de Deus”. (COSTELLA, 2003, p. 12)

Segundo Juarez Paraizo (1998, p.10) “a gravura oferece várias vantagens em relação a outras técnicas das artes plásticas. É de custo reduzido e pode ser reproduzida, podendo por isto pertencer a várias pessoas e por preços acessíveis. É uma técnica geradora de múltiplos”. Nesta certeza a influência da técnica chegou até a época da produção gráfica de livros através da tipografia que no primeiro momento trabalhou com tipos em madeira e depois adotou o metal por se mostrar mais resistente.

Costella relata que:

A matriz xilográfica, embora barateasse o livro por meio das sucessivas tiragens, tinha o inconveniente de não permitir o reaproveitamento das letras esculpidas, senão para imprimir, sempre, a mesma página de livro, pois estavam todas elas presas umas as outras, formando eternamente um bloco único. O passo seguinte, na evolução da técnica gráfica, haveria de ser a “libertação” das letras, isto é, a criação de matrizes de letras isoladas, produzidas individualmente, de tal modo que pudessem ser reunidas e amarradas para formar e imprimir uma página, e, depois de novamente soltas, serem reagrupadas para imprimir outros textos. (COSTELLA, 2003, p.20)

No Brasil a xilogravura passou a ser produzida desde os primórdios indígenas “segundo antigos relatos de viajantes, foi possível constatar em várias tribos o emprego de matrizes de madeira para imprimir, com tinta, desenhos rituais na pele do corpo humano e, mais raramente, para estampar peças de indumentárias” (COSTELLA, 2003, p. 50). Portanto, mesmo que de forma utilitária dentro da cultura indígena as xilogravuras estavam presentes, sem a finalidade artística, mas sendo um instrumento presente nas manifestações tradicionais destes grupos.

Mais de duas dezenas de tribos indígenas, comprovadamente, utilizaram-se dessa técnica, destacando-se pela destreza artesanal e pela variedade de modelos, os canelas, os apinajés e os xavantes. Algumas matrizes indígenas não passaram de “carimbos naturais”, como, por exemplo, o fruto do babaçu, apenas cortado ao meio, ou a taquara, usada de topo para imprimir uma circunferência. Outras,

porém, são matrizes laboriosamente entalhadas em madeira ou em talos vegetais. (COSTELLA, 2003, p.50)

3.2. Diagnóstico da documentação museológica da Fundação Hansen Bahia.

As obras que compõem o acervo da FHB passaram por processos de documentação muito superficial, notadamente quando se buscou coletar as informações sobre o acervo em questão. A iniciativa mais antiga de realizar um trabalho de documentação acontece no ano de 1996 que período este indicado nos arrolamentos da instituição, neste instrumento consta uma relação de parte do acervo e foi adotado um sistema de numeração sequencial aplicado nas impressões de xilogravuras, matrizes alguns livros e objetos pessoais de Hansen e Ilse, porém muitas peças (mobiliários, algumas xilogravuras da série Navio Negreiro e obras sem identificação) não passaram por nenhuma espécie de registro. Vale ressaltar, que este processo não dispôs de outros instrumentos para servir de base de consulta e critérios metodológicos aplicados, ou seja, não se produziu fichas de registros nem livro de inventário.

Com a implantação do plano museológico em parceria com a UFRB no ano de 2011, são iniciadas novas atividades de documentação museológica do acervo da FHB no Museu Galeria com as obras emolduradas. Para este processo foi elaborado um sistema de numeração alfanumérico tripartido, com produção de algumas fichas de registro e marcação provisória destas peças. Esse trabalho só se concentrou neste espaço, no entanto após análises feitas, foi possível notar que esta ação teve algumas falhas, por exemplo: obras com os mesmos números de registros, faltando fichas ou fichas incompletas.

O presente trabalho se concentra na área da documentação museológica, pelo fato de entender que esta prática é de uma valia muito grande para qualquer instituição, no passo que documentar este acervo de matrizes de xilogravuras se propõe em extrair as informações necessária deste objeto, a nível de contribuir para possíveis avanços deste setor na instituição.

Esta pesquisa é um grande passo para a compreensão do acervo, em termos quantitativo e qualitativo. A realização deste trabalho de documentação buscou reestruturar o sistema de numeração, realizar novos arrolamentos, bem como criar uma ficha de registro, procurando desenvolver uma nova prática com o intuito de servir de

base para ser aplicado na sua totalidade, percebendo que esta instituição tem um ótimo potencial de pesquisa neste campo.

Vale pontuar, que nestes instrumentos de documentação aplicados na instituição não foram contabilizados todo o acervo da Fundação Hansen Bahia, que correspondem além das matrizes e xilogravuras, englobam também mobiliários, indumentárias, louças, documentos pessoais, pinturas, esboço, medalhas, obras de técnicas mistas, prensas para xilogravuras, ferramentas e material de consumo para diversas técnicas que Hansen e Ilse se dedicaram.

Pensando na difusão de informações do acervo, que a instituição poderá desenvolver, é indispensável tratar de uma forma mais consistente a documentação destas matrizes, uma vez que algumas já se deterioraram, o que é um fator preocupante, se tratando de que algumas informações foram perdidas e jamais poderão ser recuperadas.

A instituição conta com dois espaços que abrigam o acervo museológico, caracterizados como: o Museu Casa ou Casa dos Hansen, em São Félix-BA na Fazenda St.ª Bárbara, que dispõe de uma reserva técnica e abriga exposição permanente voltada para memória de Hansen e Ilse; Galeria Museu Hansen Bahia na cidade de Cachoeira-BA, que abriga na reserva técnica as obras em xilogravuras, pinturas e algumas matrizes emolduradas, além de contar com um espaço expositivo. O trabalho se concentrou em documentar as matrizes da reserva técnica da instituição que fica na cidade de São Félix-BA, pois, este acervo carecia de uma pesquisa mais apurada.

No desenvolvimento dos arrolamentos foi possível constatar que as a FHB contava com dois sistemas de numeração, um numérico sequencial para todo o acervo de xilogravuras, matrizes e pinturas. E outro alfa numérico tripartido dado às obras que estão na reserva técnica da Galeria Museu em Cachoeira. Em ambos os casos a numeração é provisória.

A partir do desenvolvimento da pesquisa foi notado que a documentação do acervo do Museu Casa, em São Félix, precisava de uma atenção especial, pois, o acesso aos dados das obras ainda se dava por meio dos arrolamentos de escrita manual sem uma ficha de registro e nem livro de tomo. Entretanto, a Galeria Museu, em Cachoeira, segundo as informações coletadas, já dispunha de fichas de registro e um sistema de numeração diferente do Museu Casa.

3.3. Processo de Documentação Museológica Aplicado no Acervo de Matrizes de Xilogravuras.

Para desenvolver a documentação deste acervo foi preciso elaborar e adaptar os instrumentos necessários que contemplasse a coleta de dados, levando em consideração as características dos objetos.

3.3.1. Confecção dos instrumentos para coleta de dados.

- **Arrolamento**

O primeiro passo para realizar o processo de documentação museológica consistiu em estabelecer um levantamento do acervo em questão. Portanto, se buscou criar uma ficha de arrolamento que abarcasse as informações preliminares para garantir a coleta de dados necessários para este trabalho. Desta forma, os campos que compunham as estruturas do arrolamento foram os seguintes:

FICHA DE ARROLAMENTO DE MATRIZES DE XILOGRAVURAS (FHB)

Nº de Registro (Número antigo da peça)	Identificação (Qual série ou título pertence)	Autoria (Quem confeccionou a obra)	Técnica (Qual técnica foi empregada)	Material (Qual é o suporte)	Época (Ano que foi confeccionada)	Dimensão (Tamanho em centímetros)	Estado de Conservação (Bom, ruim ou regular)	Observação (Algum dado a ser destacado)
---	--	---------------------------------------	---	--------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	---	--

Fonte: Elaboração própria

Estas fichas foram preenchidas a lápis para possíveis correções. Neste processo foi possível chegar ao número de 119 (cento e dezenove) matrizes de xilogravuras na reserva técnica do Museu Casa Hansen Bahia, em São Félix.

- **Ficha de Registro**

Feitos os arrolamentos, foi possível detectar a quantidade exata de objetos com potencial para conseguir avançar no processo de documentação museológica. Para tanto, a criação de uma ficha de registro tornou-se indispensável, pois não se tinha um instrumento de pesquisa para este acervo que facilitasse o acesso às suas informações. Com esta premissa a ficha obedeceu ao seguinte formato:

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO:	FOTO DO OBJETO	
OUTROS NÚMEROS:		
OBJETO:		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA:		
AUTOR:		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA:		
DIMENSÃO:		
MATERIAL:		
ÉPOCA:		
TIPO DE AQUISIÇÃO:	DATA:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA:	EXPOSIÇÕES:	
RESTAURO:	PESQUISAS:	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO:		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO:	DATA DO REGISTRO:	

Fonte: Adaptado pelo autor

- **Nomenclator**

Para compreender melhor a ficha e as informações contidas, o auxílio de um nomenclator tornou-se fundamental, principalmente por perceber que a documentação deve ser de fácil entendimento, de maneira clara e acessível para qualquer pessoa.

NOMENCLATOR DO ACERVO DE MATRIZES DE XILOGRAVURAS (FHB)

1. **NOME DA INSTITUIÇÃO:** Fundação Hansen Bahia
2. **NÚMERO DE REGISTRO:** Número dado após o processo de documentação aplicado para o acervo de matrizes, neste caso:

FHB: sigla da instituição, Fundação Hansen Bahia.

MA: corresponde a coleção que neste caso é a de Matrizes de Xilogravuras.

001: numeração sequencial para as obras.

3. **OUTROS NÚMEROS:** numeração antiga da peça.
4. **FOTO:** registro visual da peça.
5. **OBJETO:** que peça é (se gravura, pintura, técnica mista ou matriz para xilogravura entre outros).
6. **TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA:** qual o nome da peça ou no caso específico a série de xilogravura.
7. **AUTOR:** quem foi que fez a peça.
8. **DESCRIÇÃO INTRÍNSECA:** informações contidas na peça

9. **DIMENSÃO:** tamanho da peça.
10. **MATERIAL:** que material esta peça é composta (madeira, plástico, papel entre outros).
11. **ÉPOCA:** ano que foi feita a peça.
12. **TIPO DE AQUISIÇÃO:** como esta peça chegou à instituição.
13. **DATA DE AQUISIÇÃO:** quando passou a fazer parte da instituição
14. **ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** Bom (peças sem partes faltando, sem apresentar infestação por pragas, com pinturas conservadas), Ruim (peças faltando partes, com ataques de pragas, precisando de restauração com dificuldades de identificação por deterioração e com obras rachaduras) ou Regular (peças que precisam de uma atenção para não ser restauradas e faltando pequenas partes que não dificulta a coleta de informações).
15. **DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA:** informações contidas além da peça, presente em bibliografias extras.
16. **EXPOSIÇÕES:** qual exposição a peça já participou.
17. **RESTAURO:** se a peça já passou por restauração.
18. **PESQUISAS:** se a peça já foi alvo de pesquisa.
19. **LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO:** em que local a peça se encontra.
20. **RESPONSÁVEL PELO REGISTRO:** qual o profissional que fez o registro documental da peça.
21. **DATA DO REGISTRO:** dia, mês e ano em que a peça foi registrada.

Fonte: Elaboração própria

Observações: ENTALHE: corte feito na matriz dando forma a imagem desejada.

N/I: Não Identificação da informação.

3.3.2. Critérios para Numeração e Marcação

O acervo da FHB dispunha de um sistema de numeração sequencial numérica de marcação provisória, que por sua vez foi aplicado nos acervos de xilogravuras e matrizes. Percebendo que a instituição é composta de várias coleções e é um museu fechado, notadamente fez necessário repensar este sistema com intuito de aprimorar o processo de documentação.

Foi adotado o sistema de numeração alfa numérico por entender que este se enquadrava de maneira mais harmoniosa para o acervo e posteriormente ser aplicado em toda a coleção que compõe o espaço museológico.

Exemplo da numeração adotada: FHB. MA. 001→**FHB**: sigla da instituição, Fundação Hansen Bahia; **MA**: corresponde a coleção que neste caso é a de Matrizes de Xilogravuras; **001**: numeração sequencial para as obras.

Para a marcação, compreendeu-se que deveria ser semipermanente e para isto usou como base a metodologia descrita por Camargo Moro:

[...] materiais porosos: madeira, cerâmica não esmaltada, terracota, objetos modelados em gesso. O local selecionado deve ser limpo com um chumaço de algodão em rama, embebido em etanol. Para marcação semipermanente, pincelar o verniz no local preparado para receber a marcação. Deixar secar 15 minutos. Escrever o número completo do registro (exemplo: MA/1986/0343), com tinta preta nanquim, ou da cor do nanquim que for selecionada. Deixar secar 15 minutos e então passar outra camada de verniz, esta para proteção. Caso seja usada tinta a óleo deve-se deixar secar 24 horas antes de passar a camada protetora. (CAMARGO-MORO, 1986, p. 58)

3.3.3. Resultados Alcançados

Com este processo de documentação foi possível registrar 119 matrizes de xilogravuras da reserva técnica do Museu Casa Hansen Bahia, em São Félix. Esse trabalho não se detém em só abordar as obras em reserva e sim em estabelecer um paradigma para aplicar no acervo total da instituição. Para classificação de datas, série e títulos das peças levaram-se em consideração as impressões de gravuras que o próprio artista já classificava e datava. Como a partir de uma matriz poderia fazer várias reproduções, para datação das matrizes considerou as impressões mais antigas.

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 001		
OUTROS NÚMEROS: 2923		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de xilogravura em madeira, no entalhe aparece dois homens de frente para o outro com aparente fardamento militar ambos empunhando uma espada.		
DIMENSÃO: 22x9x3cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS:
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 002		
OUTROS NÚMEROS: 74		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: DRAMA DO CALVÁRIO XILOGRAVURA, EM SUPORTE DE PAPEL ARROZ.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz para xilogravura, no lado esquerdo aparece a figura de uma pessoa caída com um calçado aparentando ser um coturno militar e ao seu lado aparece uma mulher junto ao seu corpo também caída. No lado direito um homem ajoelhado com capacete militar segurando uma pessoa pelos braços.		
DIMENSÃO: 15,4x 26,5x 3cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1950		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta obra faz parte de uma série de gravura que Hansen produziu em 1950, chamada o Drama do Calvário, e em 1952 foi publicado um livro também com o mesmo nome da série com texto de Menot Del Pichea.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 003		
OUTROS NÚMEROS: 2907		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: TÍTULO “POBRE” A MATRIZ FAZ PARTE DA SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: A matriz com uma danificação na parte de baixo com rachaduras e partes que já se desprenderam. A obra apresenta uma pessoa no seu primeiro plano, uma escadaria com corrimão e uma porta.		
DIMENSÃO: 27,8x11x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel produzida no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador- BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 04/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 004		
OUTROS NÚMEROS: 2883.3		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DA GRAVURA DA BIENAL DE 1969 NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com o nome "GRAVURAS" indicando os números "49-69".		
DIMENSÃO: 8,5x 57,5x2 cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1969		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO		DATA DE AQUISIÇÃO: 1976
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz referente a uma parte da Gravura da Bienal de 1969 no Museu de Arte Moderna da São Paulo	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ÉSTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 04/12/2015	

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 005		
OUTROS NÚMEROS: 2883.4		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DA GRAVURA DA BIENAL DE 1969 NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com o nome "MUSEU DE ARTE".		
DIMENSÃO: 8,2x 39x 2 cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1969		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz referente a uma parte da Gravura da Bienal de 1969 no Museu de Arte Moderna da São Paulo		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 006		
OUTROS NÚMEROS: 2883.1		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DA GRAVURA DA BIENAL DE 1969 NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com o nome "HANSEN".		
DIMENSÃO: 8,2x34x2,2 cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1969		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz referente a uma parte da Gravura da Bienal de 1969 no Museu de Arte Moderna da São Paulo		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 007		
OUTROS NÚMEROS: 2883.5		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DA GRAVURA DA BIENAL DE 1969 NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com o nome "MODERNA".		
DIMENSÃO: 8,5x23x2,3cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1969		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz referente a uma parte da Gravura da Bienal de 1969 no Museu de Arte Moderna da São Paulo		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 008		
OUTROS NÚMEROS: 2883.2		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DA GRAVURA DA BIENAL DE 1969 NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com o nome "BAHIA".		
DIMENSÃO: 8,5x23,5x2,2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1969		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR FALTANDO FRAGMENTO
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz referente a uma parte da Gravura da Bienal de 1969 no Museu de Arte Moderna da São Paulo		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 009		
OUTROS NÚMEROS: 2859		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: MASTRO DA SÉRIE NAVIO NEGREIRO.		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Mastro de um navio entalhado na madeira.		
DIMENSÃO: 8,5x34x22cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz compõe a série de gravura "NAVIO NEGREIRO". As primeiras gravuras tem a datação de 1957. As gravuras da série NAVIO NEGREIRO fez parte da publicação de livros que carregavam o título da séria atrelado ao nome do "Poeta dos Escravos" Castro Alves, toda a parte gráfica foi desenvolvida e publicada pela editora PROGRESSO em 1959.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 010		
OUTROS NÚMEROS: 2833		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: TRAGÉDIA NO MAR “SÉRIE NAVIO NEGREIRO”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: A matriz ilustra um navio com varias pessoas, a obra encontra-se com varias partes faltantes impedindo de fornecer mais detalhes da imagem.		
DIMENSÃO: 32x18,9x2,9cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz compõe a série de gravura “NAVIO NEGREIRO”. As primeiras gravuras tem a datação de 1957. As gravuras da série NAVIO NEGREIRO fez parte da publicação de livros que carregavam o título da séria atrelado ao nome do “Poeta dos Escravos” Castro Alves, toda a parte gráfica foi desenvolvida e publicada pela EDITORA PROGRESSO EM 1959.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 011		
OUTROS NÚMEROS: 2833		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: NAUFRÁGIO “SÉRIE NAVIO NEGREIRO”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Na matriz aparece uma figura central não identificada e no lado esquerdo apresenta uma imagem de uma pessoa abraçada a outra.		
DIMENSÃO: 32x18x1cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz compõe a série de gravura “NAVIO NEGREIRO”. As primeiras gravuras tem a datação de 1957. As gravuras da série NAVIO NEGREIRO fez parte da publicação de livros que carregavam o título da série atrelado ao nome do “Poeta dos Escravos” Castro Alves, toda a parte gráfica foi desenvolvida e publicada pela EDITORA PROGRESSO em 1959.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 012		
OUTROS NÚMEROS: 2932		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: MATRIZ DO CRISTO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: A matriz apresenta um homem com o rosto inclinado para baixo com um círculo em cima da cabeça.		
DIMENSÃO: 8,5x34x22cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta obra é parte de uma matriz que corresponde à imagem de Cristo entalhada por Hansen 1946 e na impressão ele escreveu a lápis referindo-a com a primeira gravura.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 03/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 013		
OUTROS NÚMEROS: 2846		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com as seguintes inscrições “CHRYSIS”, “KORLNNA”, “PYTHIAS”.		
DIMENSÃO: 23,7x22x03		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 04/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 014		
OUTROS NÚMEROS: IH 196		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de tom avermelhado com entalhe de duas pessoas em pé e no lado direito tem uma imagem de uma da região mostrando o tórax e membro inferiores de uma pessoa com uma faca cravada no abdome.		
DIMENSÃO: 11x15x0,2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 015		
OUTROS NÚMEROS: IH 193		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas pessoas montado em um animal, ambas com chapéu desenhado uma estrela.		
DIMENSÃO: 11x15x0,2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 016		
OUTROS NÚMEROS: 2900		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com três entalhes de pequenas casas no seu lado esquerdo, na parte superior contém o nome de "HANSEN BAHIA". Na parte inferior segue as inscrições "PONTE GRANDE", "ESTRADA", "ITAPOAN". No lado esquerdo tem duas setas e ao lado tem a inscrição "ESTANCIA CAMPO MAR". No lado direito tem as seguintes inscrições "HIBICA", "CASA CANTOIS".		
DIMENSÃO: 8,8x16,7x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS	
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA	
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 017	
OUTROS NÚMEROS: 2901	
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA	
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO	
AUTOR: HANSEN BAHIA	
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz entalhada em madeira a imagem não foi identifica, a matriz possui vários x pintado de branco.	
DIMENSÃO: 8,8x14,8x2,2cm	
MATERIAL: Madeira	
ÉPOCA: N/I	
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.	
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 05/12/2015



FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 018		
OUTROS NÚMEROS: 2845		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada em preto com uma textura em tecido colada numa figura não identificada.		
DIMENSÃO: 14x33,7,8x2,2		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 019		
OUTROS NÚMEROS: 2445		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz corresponde à face de um cavalo pinta em cor preta.		
DIMENSÃO: 8x18x0,4cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 020		
OUTROS NÚMEROS: 2847		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com inscrições "DROSIS", "LEAINA", "MEGILLA".		
DIMENSÃO: 23,7x24x0,3cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 021		
OUTROS NÚMEROS: 2839		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: A matriz é composta por uma imagem de assento com rodas do lado esquerdo e no lado direito aparece uma roda com uma ave em cima preso a alguma estrutura não identificada. A matriz possui uma inscrição com as iniciais "BLAU".		
DIMENSÃO: 25.5x14x1cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta matriz faz parte da série de gravura "Lukian Diálogo das Héteras" produzida em 1965 na impressão aparecem duas mulheres pintadas de cor azul sentadas em dois carros medievais. O nome Alemão "BLAU" que significa azul em português.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 022		
OUTROS NÚMEROS: 2948		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz plástica com entalhe do rosto de uma mulher pintada de preto com uma mão no rosto.		
DIMENSÃO: 34,5x14x02cm		
MATERIAL: PLÁSTICO		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 023		
OUTROS NÚMEROS: 2905		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: LADEIRA DA MISERICÓRDIA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz em madeira pintada de preto com três pessoas no canto esquerdo sentadas de cabeça baixa, no lado direito tem um carrinho com uma cobertura e alguns objetos não identificados em cima dele. Matriz com varias rachaduras.		
DIMENSÃO: 18x32,6x2,4cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta matriz compõe o álbum de gravuras da ladeira da misericórdia.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 024		
OUTROS NÚMEROS: 2906		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com várias rachaduras e entalhe de uma mulher com braço erguido.		
DIMENSÃO: 28,8x14,2x1,9cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel produzida no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador- BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 025		
OUTROS NÚMEROS: 2904		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE ST.ª BAHIA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: A matriz contém árvores no lado esquerdo, imagens de casarões no primeiro plano e varias casas na parte de cima no segundo plano.		
DIMENSÃO: 18,7x32,6x1,4		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

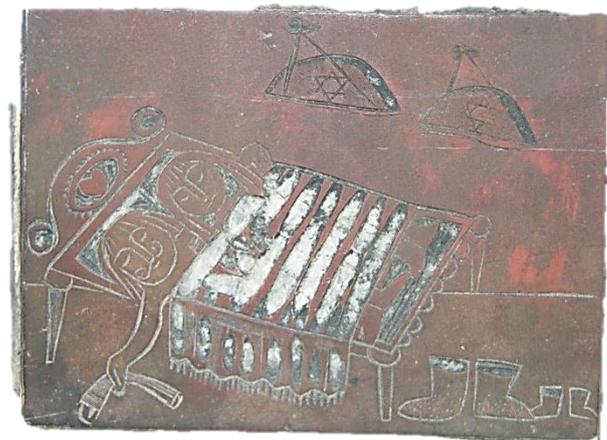
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 026		
OUTROS NÚMEROS: 2842		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIALÓGO DA HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Homem de pé com capacete segurando um objeto não identificado		
DIMENSÃO: 32,7x19,3x0,4		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 027		
OUTROS NÚMEROS: 2925		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE NIBELUNGAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Duas aves entalhadas numa madeira de cor preta.		
DIMENSÃO: 9,6x15,4x2,4		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 19962		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 028		
OUTROS NÚMEROS: 2924		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE NIBELUNGAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa ao suporte de Eucatex com uma ave em posição de voo.		
DIMENSÃO: 10,6x11,5x2,2		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 19962		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 029		
OUTROS NÚMEROS: 2926		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE NIBELUNGAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa ao suporte Eucatex, pintada de preto com entalhe de nove figuras montadas a cavalos, em cima de uma estrutura semelhante a uma ponte.		
DIMENSÃO: 9,5x12,7x2,4		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 19962		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 030		
OUTROS NÚMEROS: IH 198		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas pessoas deitadas numa cama uma com um braço estendido segurando algum objeto, na parte superior tem dois chapéus com desenho de uma estrela, na parte inferior da cama tem dois calçados um maior e outro menor.		
DIMENSÃO: 11x15x0,2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 07/12/2015



FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 031		
OUTROS NÚMEROS: IH 197		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas pessoas ambas com chapéu desenhada uma estrela. A figura do lado esquerdo esta sentada segurando um objeto com a mão esquerda, a que se encontra no lado direito esta sentada com a mão direita sobre o joelho e a esquerda sobre um objeto semelhante a uma garrafa. Na parte de cima da imagem apare duas pernas de uma pessoa e no canto direito da imagem tem um uma arvore entalhada.		
DIMENSÃO: 11,3x15x0,5cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 07/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 032		
OUTROS NÚMEROS: IH 195		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas pessoas ambas com chapéu desenhada uma estrela. A figura do lado esquerdo encontra-se de pé com um objeto na mão direita, já do lado direito da imagem aponta um objeto para o lado onde na parte inferior aparecem os pés de uma pessoa caída.		
DIMENSÃO: 11x15x0,3cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 07/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 033		
OUTROS NÚMEROS: IH 194		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas pessoas ambas com chapéu. Ambas se encontra virada de costa de pé cada uma com um objeto semelhante uma arma. No lado direito da imagem aparece uma figura entalhada semelhante a um sol.		
DIMENSÃO: 11x15x0,5cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 07/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 034		
OUTROS NÚMEROS: Não possui nenhum registro antigo		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: NÃO IDENTIFICADO		
AUTOR: N/I		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe "CORREIO DE S.FELIX"		
DIMENSÃO: 3,8x16,2x1,8cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 07/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 035		
OUTROS NÚMEROS: 2908		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas mulheres, uma sentada com a mão esquerda no rosto e mão direita segurando um objeto semelhante a um copo. A outra mulher se encontra no lado direito da imagem de pé.		
DIMENSÃO: 24,2x13,8x2,7cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel produzida no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da "Flor de São Miguel" imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador- BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: N/I	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 036		
OUTROS NÚMEROS: 2913		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “ESCADARIA”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher deitada numa cama.		
DIMENSÃO: 6,9x10,3x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel produzida no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador- BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 05/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 037		
OUTROS NÚMEROS: 2914		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “CHAMA-SE ODETE”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher na cabeceira de uma cama.		
DIMENSÃO: 10,2x6,6x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador-BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 038		
OUTROS NÚMEROS: 2915		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “MATERNIDADE”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher deitada numa cama com a mão sobre a barriga.		
DIMENSÃO: 6,6x10,2x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador-BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 039		
OUTROS NÚMEROS: 2916		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “O MARINHEIRO”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma pessoa de costa e uma mulher de frente.		
DIMENSÃO: 6,5x10,3x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador- BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 040		
OUTROS NÚMEROS: 2917		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “SALA DE VISITAS”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher agachada.		
DIMENSÃO: 10,2x6,6x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador-BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 041		
OUTROS NÚMEROS: 2918		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “TRAGÉDIA”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de duas mulheres em luta corporal.		
DIMENSÃO: 6,6x10,2x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador-BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 042		
OUTROS NÚMEROS: 2919		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FLOR DE SÃO MIGUEL TÍTULO “BOCA-DE-FOGO”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher de pé com um objeto semelhante a um balde entre suas pernas.		
DIMENSÃO: 12,2x6,4x2cm		
MATERIAL: Madeira		
ÉPOCA: 1956		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Esta Matriz compõe as obras da série Flor de São Miguel e faz parte da vinheta do livro produzido no ano de 1956 por Hansen Bahia, foi esta série de gravura que o consagra como artista e abriu varias oportunidades inclusive para publicação de vários livros com o título da série. Em 1956 saiu uma tiragem limitada de quinhentos exemplares da “Flor de São Miguel” imprimida em papel OFFSETE no dia 27 de setembro daquele mesmo ano, o livro é composto por textos de Jorge Amado, Musica Balada do Mangue de Vinicius de Moraes e os textos das vinhetas de José Pedreira. As gravuras em madeira, em preto e branco e as coloridas, foram impressas em prelo manual pelo autor, o texto foi impresso na tipografia da Fundação Gonçalo Moniz, com maquina Heidelberg na cidade de Salvador-BA. Em 1957 sai mais duas tiragens, um destaque especial para uma de luxo lançada no dia 27 de agosto com 50 exemplares.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: N/I
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 043		
OUTROS NÚMEROS: 2950		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA LETRA “N”		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta letra N com um rosto entalhado.		
DIMENSÃO: 11,5x7,1x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RÍGIDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Está matriz compõe a impressão da introdução do texto da “Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão” (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da “Via Crucis do Pelourinho” em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador-Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISAS.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 044		
OUTROS NÚMEROS: 2951		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 1 em algarismo romano "I" e dois rostos entalhados.		
DIMENSÃO: 11,5x7,3x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 045		
OUTROS NÚMEROS: 2951		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 3 em algarismo romano "III", com um rosto entalhado do lado esquerdo e a imagem do lado direito não foi possível identificar.		
DIMENSÃO: 11,8x7,4x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 046		
OUTROS NÚMEROS: 2953		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 4 em algarismo romano "IV" e um rosto entalhado de uma pessoa segurando um objeto em direção à cabeça de outro rosto entalhado na parte inferior.		
DIMENSÃO: 11,9x7,3x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D.ª Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 045		
OUTROS NÚMEROS: 2954		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 7 em algarismo romano “VII” e um rosto entalhado no centro da imagem e outro no canto direito na parte inferior.		
DIMENSÃO: 11,6x7,3x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: “Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão” (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da “Via Crucis do Pelourinho” em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D.ª Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 048		
OUTROS NÚMEROS: 2955		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 8 em algarismo romano "VIII" e um rosto entalhado do lado no centro com uma mão aberta.		
DIMENSÃO: 11,6x6,9x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO, 1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 049		
OUTROS NÚMEROS: 2956		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 9 em algarismo romano "IX", a matriz possui um entalhe parte central da imagem com as mãos segurando um rosto que fica na parte inferior da imagem.		
DIMENSÃO: 11,2x7,1x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RÍGIDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO, 1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 050		
OUTROS NÚMEROS: 2957		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 10 em algarismo romano "X" e a imagem entalhada de duas pessoas.		
DIMENSÃO: 11,2x7,3x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RÍGIDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 051		
OUTROS NÚMEROS: 2958		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 11 em algarismo romano "XI" e duas figuras entalhadas uma mais ereta e a outra só aparece o rosto com um braço na horizontal.		
DIMENSÃO: 11,2x7,4x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO, 1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 052		
OUTROS NÚMEROS: 2959		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 12 em algarismo romano "XII" e uma figura mais ereta com um braço na horizontal segurando o pescoço da outra figura.		
DIMENSÃO: 11,1x6,9x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 053		
OUTROS NÚMEROS: 2960		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 13 em algarismo romano "XIII" e uma figura de pé no centro da matriz.		
DIMENSÃO: 11,3x7,1x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

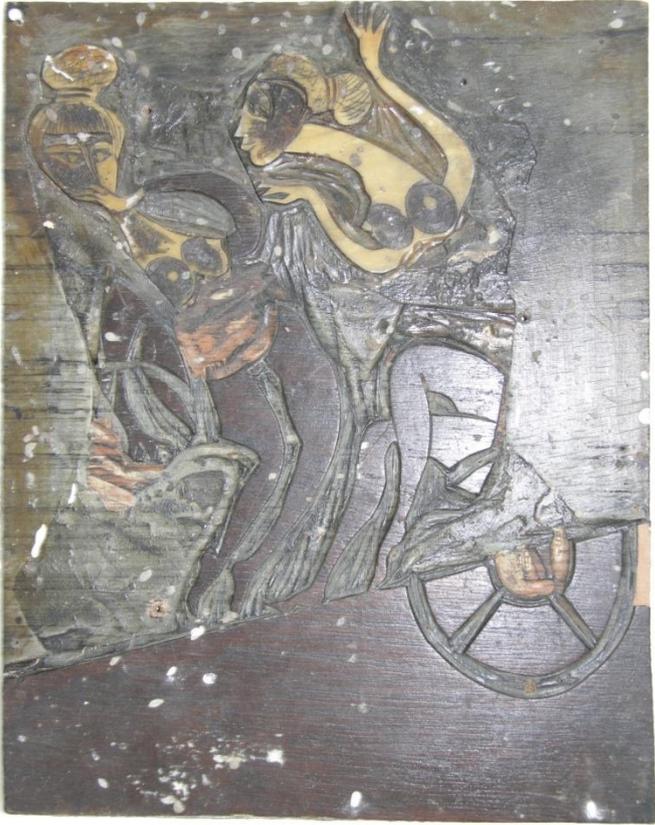
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 054		
OUTROS NÚMEROS: 2961		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: VIA CRUCIS DO PELORINHO HOMENAGEM A MÃE SENHORA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: vinheta nº 14 em algarismo romano "XIV" com entalhe de uma figura no lado esquerdo.		
DIMENSÃO: 11,3x7,1x0,2 cm		
MATERIAL: PLÁSTICO RIGÍDO		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: "Via Crucis do Alemão e Brasileiro Hansen Bahia de competente ofício crucificado na ladeira do Pelourinho em tempo de medo, fome e solidão" (JORGE AMADO,1967). Esta matriz faz parte de uma edição de cinquenta exemplares da "Via Crucis do Pelourinho" em memória a Mãe Senhora. Com textos de Jorge Amado famoso poeta Baiano, foi impressa no dia 27 de dezembro de 1967, as gravuras em madeira foram impressa em prensa manual pelo autor. O texto foi impresso nas oficinas da Editora Mensageiro da Fé LTDA, com máquina Eickhof. Cidade de Salvador- Bahia, para D. ^a Ursula, mãe de Ilse.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 08/12/2015

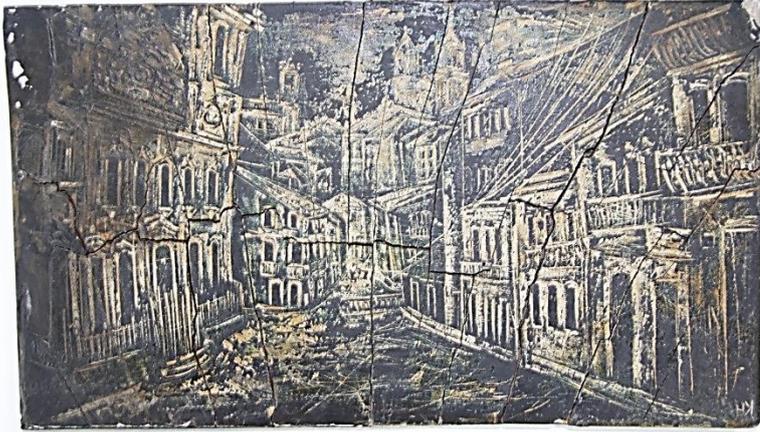
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 055		
OUTROS NÚMEROS: 2921		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FRANÇOIS VILLON		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma pessoa de pé com as duas mão segurando uma mulher .		
DIMENSÃO: 11,7x7,3x2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1963		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 09/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 056		
OUTROS NÚMEROS: 2920		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FRANÇOIS VILLON		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher e um homem de chapéu com os rostos próximos um do outro.		
DIMENSÃO: 11,4x7,3x2,2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1963		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 09/12/2015

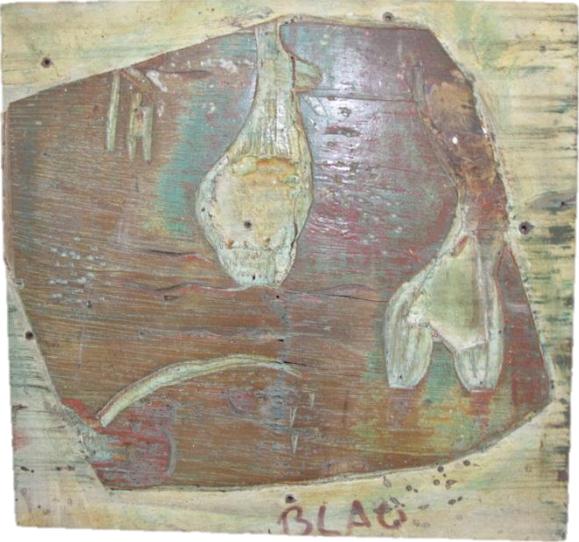
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 057		
OUTROS NÚMEROS: 2922		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FRANÇOIS VILLON		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma pessoa no primeiro plano com traços feminino, no segundo plano tem duas pessoas uma no lado esquerdo com o braço na horizontal em direção à figura do lado direito que se encontra de chapéu. .		
DIMENSÃO: 10,8x7,2x2,2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1963		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 09/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 058		
OUTROS NÚMEROS: 2940		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de tom avermelhado com um entalhe de parte de um corpo feminino e o rosto de um homem com capacete no lado direito da imagem.		
DIMENSÃO: 25x12x0,3 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1963		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 059		
OUTROS NÚMEROS: 2840		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe duas mulheres, uma com a mão em direção ao rosto e a outra com as mãos levantadas, na parte inferior tem o entalhe de parte de uma roda.		
DIMENSÃO: 31,4x25,6x0,4 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 060		
OUTROS NÚMEROS: 2903		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE ST. ª BAHIA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe casarões.		
DIMENSÃO: 18,5x33,6x2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: Matriz da vista do largo do Pelourinho Salvador- BA.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 061		
OUTROS NÚMEROS: IH 232		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: ILSE HANSEN		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma borboleta		
DIMENSÃO: 23,8x31,2x2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 062		
OUTROS NÚMEROS: 2848		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz não identificada com a inscrição "BLAU".		
DIMENSÃO: 23,4x25,6x0,5 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: A inscrição em Alemão BLAU corresponde Azul em português.	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 11/12/2015	

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 063		
OUTROS NÚMEROS: 2843		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada de preto com um entalhe de uma mulher no lado esquerdo da imagem com os braços erguidos, ao seu lado na parte inferior tem um homem com capacete com um objeto na mão em posição mais horizontal. No lado direito da imagem tem parte de um corpo de uma pessoa entalhada e um rosto com capacete.		
DIMENSÃO: 34x49x0,9 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 064		
OUTROS NÚMEROS: 2909		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada com um tom avermelhado.		
DIMENSÃO: 50x28x0,4 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 065		
OUTROS NÚMEROS: 2844		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma mulher na horizontal e outra mulher na parte superior na posição vertical.		
DIMENSÃO: 34x49x0,4 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 063		
OUTROS NÚMEROS: 2843		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com um entalhe de uma mulher em pé com um objeto na boca seguro pela mão.		
DIMENSÃO: 34 x 49 x 0,9 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 063		
OUTROS NÚMEROS: 2851		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de um homem encurvado com um capacete.		
DIMENSÃO: 19x45,7x2,1 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 063		
OUTROS NÚMEROS: 2843		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE ST.ª BAHIA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma cadeira no lado esquerdo da imagem e outros elementos que não foi possível identificarem na obra. A matriz se encontra com vários respingos de tinta branca.		
DIMENSÃO: 18,5x32,5x2 cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1957		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: RUIM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 11/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 069		
OUTROS NÚMEROS: 2939		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz vermelha com entalhe de uma pessoa em posição de movimento com capacete e um objeto na sua mão esquerda.		
DIMENSÃO: 34,5x17,5x0,3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 070		
OUTROS NÚMEROS: 2944		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada em cor vermelha.		
DIMENSÃO: 29x5,5x0,3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 071		
OUTROS NÚMEROS: 2946		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de cor vermelha com entalhe de uma seta.		
DIMENSÃO: 27,5x5,3x0,3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 072		
OUTROS NÚMEROS: 2943		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de cor vermelha com entalhe não identificado.		
DIMENSÃO: 26,5x12,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 073		
OUTROS NÚMEROS: 2947		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada em cor vermelha com entalhe não identificado.		
DIMENSÃO: 20x3,5x0,2cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 074		
OUTROS NÚMEROS: 2942		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz pintada em cor vermelha com entalhe de parte de uma roda na parte inferior e em cima da roda possui uma figura não identificada.		
DIMENSÃO: 26,5x18,7x0,2cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 075		
OUTROS NÚMEROS: 2939		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz de cor vermelha com entalhe de uma roda e a figura na parte inferior da imagem que foi entalhada não foi possível fazer a identificação.		
DIMENSÃO: 29x18x0,2cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 12/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 076		
OUTROS NÚMEROS: 2866		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe central de uma cruz junto a duas pernas e dois braços. Na parte superior tem entalhes da parte inferior de quatro pessoas. No canto superior do lado direito tem o numero sete em algarismo romano (VII).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 077		
OUTROS NÚMEROS: 2871		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma pessoa como figura central da imagem com os braços erguidos e na parte inferior tem a figura de três pessoas. No canto superior esquerdo aparece uma pessoa com os braços para cima e no lado direito superior tem entalhado o número doze em algarismo romano (XII).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 078		
OUTROS NÚMEROS: 2868		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe central de uma cruz, com duas pessoas uma na parte superior e outra na inferior. No canto direito na parte superior tem o entalhe de uma pessoa e o numero nove em algarismo romano (IX)		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 079		
OUTROS NÚMEROS: 2866		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe central de uma cruz com uma pessoa segurando, outra do lado esquerdo e uma na parte inferior embaixo da cruz. No canto superior do lado direito tem entalhado o numero cinco em algarismo romano (V).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 080		
OUTROS NÚMEROS: 2863		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe central de uma cruz com duas pessoas e no canto superior no lado direito o numero seis em algarismo romano (VI).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 081		
OUTROS NÚMEROS: 2869		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe central de duas pessoas e dois cangaceiros um do lado esquerdo e outro no direito. No canto superior do lado direito tem o entalhe do numero dez em algarismo romano (X).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 082		
OUTROS NÚMEROS: 2872		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE VIA CRUCIS DO PELORINHO		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de uma pessoa deitada no primeiro plano e no segundo plano os entalhes de portas lembrando uma casa. No canto superior direito tem o numero treze entalhado em algarismo romano (XIII).		
DIMENSÃO: 32x22,1x0,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1967		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: BOM
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: esta obra faz parte da serie de gravura “Via Crucis do Pelourinho”, a qual possui uma vinheta introdutória com texto de Jorge Amado, relatando que está é a via crucis do Alemão brasileiro no Pelourinho no cenário de fome, miséria e horror.		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 14/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 083		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de duas pessoas à figura maior do lado esquerdo se encontra com a mão elevada na cabeça e a do lado direito uma figura menor com um objeto nas mãos. Na parte inferior da imagem no lado esquerdo possui um entalhe de uma figura circular não identificada. A matriz tem uma parte faltando.		
DIMENSÃO: 41,5x27x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 084		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de uma pessoa com as duas mãos na região da cabeça segurando um objeto.		
DIMENSÃO: 34x25x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS	
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA	
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 085	
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7	
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA	
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS	
AUTOR: HANSEN BAHIA	
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe no centro de duas mulheres abraçadas, uma mulher sentada no lado esquerdo com os braços entre as pernas e a cabeça curvada, na parte inferior tem uma mulher de costa sentada e no lado direito uma mulher em pé com as mãos na cabeça.	
DIMENSÃO: 29,3x25,5x1,4cm	
MATERIAL: MADEIRA	
ÉPOCA: 1965	
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.	
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 16/12/2015



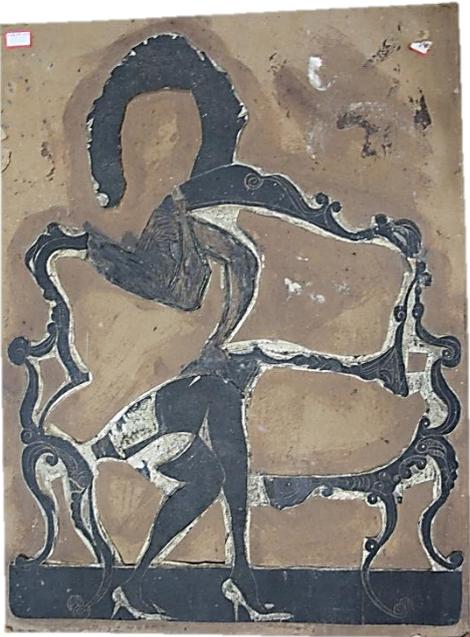
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 086		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de uma pessoa com o rosto curvado para baixo e um objeto na mão esquerda.		
DIMENSÃO: 22x30x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015



FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 087		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de uma mulher deitada.		
DIMENSÃO: 16x29,5x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 16/12/2015	

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 088		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de uma mulher sentada num cadeira com roda		
DIMENSÃO: 41,5x27x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 089		
OUTROS NÚMEROS: 2838.1 A 2838.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete matrizes. Esta tem um entalhe de uma pessoas com textura em tecido na superfície da matriz.		
DIMENSÃO: 28x13,5x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 090		
OUTROS NÚMEROS: 2899		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex junto com sete matrizes. Esta tem um entalhe de duas pernas com sapato de salto alto os outros entalhes não foram possíveis identificar.		
DIMENSÃO: 74x56x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS

FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA

Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 091		
OUTROS NÚMEROS: 2892		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz emoldurada sem vidro com entalhe de uma pessoa no lado direito em pé e na mão uma maçã e atrás das pernas uma igreja no canto direito na parte inferior, no lado esquerdo três mulheres atrás de janelas.		
DIMENSÃO: 85x59,5x3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 16/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 092		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem um entalhe de duas no lado direito abraçadas e uma em pé. As outras figuras da matriz não foram identificadas.		
DIMENSÃO: 34x23,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 093		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A		
2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um homem em pé com uma espada na mão esquerda segurando um escudo e uma lança na mão direita. A matriz falta uma parte do braço esquerdo e parte da lança.		
DIMENSÃO: 33x20,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS	
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA	
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 094	
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9	
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA	
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS	
AUTOR: HANSEN BAHIA	
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de duas pessoas, a do lado direito segura um objeto na mão esquerda.	
DIMENSÃO: 33x18,5x1,5cm	
MATERIAL: MADEIRA	
ÉPOCA: 1965	
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.	
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 17/12/2015



FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 095		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma pessoa sentada com a mão para frente.		
DIMENSÃO: 32,5x22,5x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 096		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de duas pessoas, sendo que na parte superior é a figura de uma mulher abraçando o homem que se encontra na parte inferior segurando um objeto com a mão esquerda.		
DIMENSÃO: 31,5x26x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

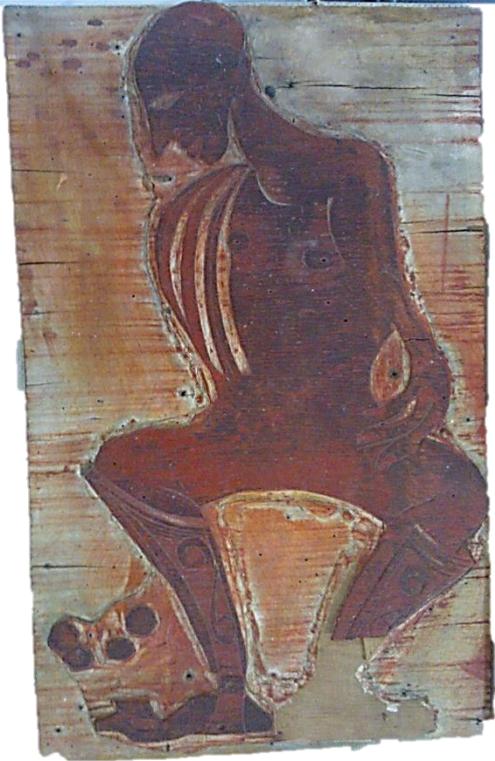
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 097		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR OU AUTORIDADE: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher deitada.		
DIMENSÃO: 21,5x47x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 098		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um homem em pé segurando um objeto no lado direito e uma mulher deitada com as mãos na cabeça.		
DIMENSÃO: 33,5x41,5x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 099		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de quatro homens em pé um atrás do outro.		
DIMENSÃO: 31x20x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 100		
OUTROS NÚMEROS: 2850.1A 2850.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um homem com capacete, as mãos para frente e faltando uma parte.		
DIMENSÃO: 31,5x20x1,5cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 17/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 101		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher de cabeça para baixo e de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 33x26,2x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 102		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A		
2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um homem com o rosto de perfil curvado para baixo, a matriz falta uma parte da perna esquerda e de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 33,5x21x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 103		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma pessoa com as duas mãos na cabeça e de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 34,5x25,6x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 104		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A		
2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher em pé com o braço esquerdo próximo ao rosto e de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 34x18,5x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 105		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A		
2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher com os braços erguidos, partes das pernas faltando e de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 31x14x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 106		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher com o braço direito levantado, partes das pernas e no lado direito faltando. Matriz pintada de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 34x21,5x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS	
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA	
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 107	
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9	
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA	
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS	
AUTOR: HANSEN BAHIA	
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de uma mulher de perfil com o braço direito na horizontal levantado. Matriz de cor vermelha.	
DIMENSÃO: 34x19x1,8cm	
MATERIAL: MADEIRA	
ÉPOCA: 1965	
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR	
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.	
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA	DATA DO REGISTRO: 19/12/2015



FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 108		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um objeto com roda, no lado esquerdo tem lanças entalhadas e no centro do carro tem a imagem de duas pessoas.		
DIMENSÃO: 25,5x32,5x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 109		
OUTROS NÚMEROS: 2836.1A 2836.9		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta tem entalhe de um rosto na parte superior. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 27x33x1,8cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I	EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.	
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO	PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.	
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 110		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta tem entalhe de uma mulher faltando um fragmento que compõe a perna. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 24x27,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 111		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando nove. Esta não foi possível fazer a identificação.		
DIMENSÃO: 24x19x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVUIRAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 112		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A		
2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta tem um entalhe de uma mulher curvada com um objeto na mão. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 31,5x24x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

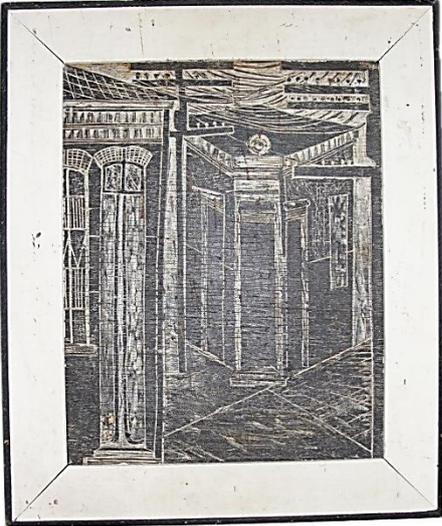
FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 113		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta possui o entalhe de um homem em pé com as penas cruzadas e no braço direito faltando uma parte das mãos. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 42,5x26,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 114		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta possui o entalhe de uma mulher em pé com os braços entrelaçados na cabeça. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 41,5x19x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 115		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta possui o entalhe de um homem e um capacete. Matriz de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 50x19,6x1,4cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 116		
OUTROS NÚMEROS: 2835.1A 2835.7		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz presa no Eucatex totalizando sete. Esta possui o entalhe de uma mulher faltando as mãos. Matriz pintada de cor vermelha.		
DIMENSÃO: 42,5x26,5x1cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1965		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 117		
OUTROS NÚMEROS: 2874		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE FAMÍLIA		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz possui um entalhe de duas figuras uma maior outra menor e outros elementos que não foram identificados.		
DIMENSÃO: 66,3x35,3x3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: 1955		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS		
FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA		
Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 118		
OUTROS NÚMEROS: 2896		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SERIE DE GRAVURA: N/I		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz emoldurada com entalhe de uma rua com duas casas.		
DIMENSÃO: 57x48x3cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

FICHA DE REGISTRO DAS MATRIZES DE XILOGRAVURAS

FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA

Nº DE REGISTRO: FHB. MA. 119		
OUTROS NÚMEROS: N/I		
OBJETO: MATRIZ PARA XILOGRAVURA		
TÍTULO OU SÉRIE DE GRAVURA: SÉRIE LUKIAN DIÁLOGO DAS HÉTERAS		
AUTOR: HANSEN BAHIA		
DESCRIÇÃO INTRÍNSECA: Matriz com entalhe de cinco mulheres.		
DIMENSÃO: 68x100x2cm		
MATERIAL: MADEIRA		
ÉPOCA: N/I		
TIPO DE AQUISIÇÃO: LEGADO	DATA DE AQUISIÇÃO: 1976	ESTADO DE CONSERVAÇÃO: REGULAR
DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA: N/I		EXPOSIÇÕES: NÃO POSSUI REGISTRO DE EXPOSIÇÃO DA MATRIZ.
RESTAURO: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE RESTAURO		PESQUISAS: NÃO POSSUI NENHUM REGISTRO DE PESQUISA.
LOCALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO: RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA EM SÃO FÉLIX, ESTANTE 2.		
RESPONSÁVEL PELO REGISTRO: ANDERSON CONCEIÇÃO FERREIRA		DATA DO REGISTRO: 19/12/2015

REFERÊNCIAS

BRASIL, Escritura Pública de Constituição da Fundação Hansen Bahia L.9, Fls.V.148/154 V. Cartório do Primeiro Ofício, Comarca de Cachoeira Estado da Bahia. Roque do Amor Divino Tabela, Fórum Andrade Teixeira de Freitas- Cachoeira-Bahia, 31 de julho do ano de 1976.

BRASIL. Termo de imissão de posse, Salvador 31/10/1983.

Caderno de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2ª Edição.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: Aquisição e Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

CÂNDIDO, Maria Inês. **Documentação Museológica**. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas I. 2 ed. Brasília: IPHAN - Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/MG – Superintendência de Museus, 2006. p. 33-92.

COSTA, Evanise Pascoa, Princípios básicos da museologia / Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100p.

COSTELLA, Antônio Fernando. Breve histórico ilustrada da xilogravura– Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 72p.; 28cm

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: teoria para uma boa prática**. In: CADERNOS de Ensaios nº. 2: estudos museológicos. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 64-74.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica**: teoria para uma boa prática. Documentalista, Coordenadora de Documentação da Funarte. Trabalho apresentado no IV Fórum de Museus do Nordeste, Recife, 1991.

FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA. Conselho Curador. Ata das reuniões realizadas nos anos de 15/10/1983 a 20/07/1994, f.47.

FUNDAÇÃO HANSEN BAHIA. Conselho Curador. Ata das reuniões realizadas nos anos de 18/10/1995 a 07/07/2014, f. 90.

LIMA, Jomar. **Entrevista concedida pelo museólogo e gerente técnico da Fundação Hansen Bahia**. Bahia. Cachoeira, 2015.

MARQUES, Cristiane Silva. Documentação dos monumentos de Muritiba-Ba / Cristiane Silva Marques. - Cachoeira: UFRB/CAHL, 2010.84 f.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; Loureiro, Maria Lucia N. M.. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. **Documentação em Museus** /Museu de Astronomia e Ciências Afins— Rio de Janeiro: MAST, 2008. P.(MAST Colloquia; 10).

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo** / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014. 71 p.; il. 19 cm (Coleção Estudos Museológicos, v.2).

PARAISO, Juarez M. Tito Martins. A Gravura na Bahia. Cultura Visual, Salvador, EBA/UFBA, v. 1, n. 1, p. 09-17 jan./jul. 1998.

PRIMO, Judite; REBOUÇAS, Daniella. A documentação museológica num museu local: algumas considerações. In: CADERNOS de Sociomuseologia, nº. 14. Centros de Estudos de Sociomuseologia – INFO MUSA- Base de Dado Museológica. Manual do Utilizador. 1999.

SERAPHIM, Damir, CRMSP 221, Laudo Médico, São Paulo 29 de agosto de 1978.